ANO 30.º QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1950 N.º 9885

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Nasceram *dois ursos* no Jardim Zoológico

Madame Cristina apresentou hoje ao publico, num acto solene, a que não faltaram cronistas mundanos, os seus dois pequerruchos. A «delivrance» deu-se, precisamente, em 17 de Janeiro, e tudo correu muito bem, mas só esta manhã os pequenitos sairam da «nursery», vendo, pela primeira vez, o género humano. Temos agora que dizer que «madame» Cristina é uma respeitável e corpulenta ursa, do Jardim Zoológico, e que já deu á luz duas vezes. Há quatro anos, que vive, na sua ilha de pedra, isolada do publico por um fosso de água, com seu respeitável esposo, o sr. *Crispim*, também de magnifica pelissa, mas dum pelo mais claro, sem que entre os dois plantigrados, além das caricias inerentes á espécie e ao himineu, se troquem mais do que algumas grossas patadas, de fazer cair um daqueles lutadores que o Covões trás ao Coliseu, no género do Ujevic, autêntico campeão de brutos.

Desde que «madame» Cristina foi mãe que vive separada do sr. Crispim, por motivos obvios. Não que o pai não respeite a progerie, mas como é bastante distraido, e, por vezes, um pouco violento, os tratadores José da Costa e Carlos Pacheco receiam sempre que lhes faça alguma caricia tão viva como mortal.

Deste parto, nasceram dois machos e uma fêmea, da mais encantadora formosura, mas a «menina» infelizmente, morreu seis dias depois. Ficaram os bambinos, que hoje, pela primeira vez, foram isolados da mamã, o que provocou entre a familia um enorme alarido. E' caso para dizer que a Cristina ficou pior que uma ursa! Até nos bichos o sentimento maternal existe Lei da espécie, que se reflecte em todos os seres da criação, e que para certos entes humanos deve servir de exemplo.

Os tratadores foram por detrás da ilha dos ursos, e com grossos troncos, puxando e descendo pesadas portas de ferro, conseguiram se-

O Jardim Zoológico conta mais dois habitantes, estes pequenos ursos pardos, ali nascidos, como seus pais. Os «bebés» foram hoje separados da mãe, o que deu lugar a uma cena enternecedora. No próximo sabado serão expostos ao publico

parar os dois pequenos ursos. Como entre as jaulas há frestas gradeadas, era ver a mãe e os filhos saltando, espreitando-se, roncando, ladrando, como cães selvagens, numa desesperada aflição. Por momentos, julgámo-nos na tundra siberiana, perto do circulo árctico, envoltos numa tormenta de neve, com o trenó a deslisar, guisalhante, na noite, perseguidos por uma matilha daquelas feras. O seu uivo sinistro cortava

(Continua na página central)

Vai seguir para os Açores em visita á esquadra o major-general da Armada

Segue na próxima segunda-feira, a bordo do contratorpedeiro «Tejo», para os Açores, o sr. vice-almirante Oliveira Pinto, major-general da Armada, que vai visitar a Divisão de Instrução em manobras e assistir a alguns exercicios.

Acompanha o major-general o seu chefe de gabinete, sr. capitão-tenente Armando de Reboredo.

O «Tejo» irá encontrar-se, em pleno mar, com a Divisão de Instrução e, nesse momento, o sr. almirante Oliveira Pinto passará para o navio-chefe «Bartolomeu Dias» a bordo do qual assistirá a alguns dias de exercicios, pelo que só chegará a Ponta Delgada em 17 do corrente. Fará então as visitas oficiais ás autoridades.

O major-general voltará depois para o mar e só regressará a Lisboa, também a bordo do «Tejo», no final da outra semana.

A bordo do «Tejo», seguem também os oficiais que concluiram o curso naval de guerra e que vão ser distribuidos pelas várias unidades navais em manobras, de harmonia com o programa de trabalhos do Instituto Superior Naval de Guerra.

No local onde aportaram os naufragos do «Augusto de Castilho»

PONTA DELGADA, 8 — O sr. comodoro Armando Ferraz visitou ontem as fragas do Noroeste, onde, há 32 anos, ele e outros sobreviventes do caça-minas «Augusto de Castilho», aportaram numa fragil baleeira, depoi sde uma odisseia de duzentas milhas a remos, durante alguns dias dramáticos.

A população do Nordeste rodeou aquele oficial, que se mostrou vivamente emocionado, especialmente ao reconhecer em alguns dos presentes, que eram então rapazes, várias pessoas que acorreram a dar-lhe, e aos homens, a água e os primeiros alimentos de que tanto careciam, ao findar a sua odisseia.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Ficou hoje constituido *só com sociais-cristãos* o novo Governo belga

BRUXELAS, 8. — Jean Duvieusart anunciou esta manhã que estava constituido o novo Governo da Bélgica com ministros exclusivamente do Partido Católico e que tem a seguinte composição:

Presidente do Conselho, Jean Duvieusart; ministro do Interior, De Vleeschauwer; ministro dos Negócios Estrangeiros, van Zeeland; ministro da Defesa Nacional, Moreau de Melen; ministro da Justiça, Carton de Wiart; minstro do Trabalho, Oscar Behogne; ministro das Obras Publicas, Coppe; ministro da Instrução Publica, De Taeye; ministro da Reconstrução, Drouae; ministro das Comunicações, Segers; ministro das Finanças, van Houtte; ministro da Agricultura, Orban; ministro dos Assuntos Económicos, Eyskens; ministro das Colónias, Wigny.

O novo governo prestou juramento, pouco depois do meio dia, perante o principe regente. O primeiro conselho de ministros celebra-se ás 16 horas. O Governo apresentar-se-á perante as Camaras para obter a confiança quando o Senado estiver definitivamente constituido, isto é, não antes de 28 do corrente.

Uma vez obtida a confiança, as duas camaras reunidas votarão o fim da impossibilidade de reinar. Quando o rei regressar, o Governo apresentar-lhe-á a sua demissão, mas esta eventualidade — acrescentou o primeiro-ministro — não exclui o facto dele se apoiar numa maioria que parece estável.

Esta declaração pode ser interpretada como uma indicação de que a demissão do ministério será apresentada de harmonia com a tradição, sendo, no entanto, muito possivel a sua recondução nesse momento.

O Partido Católico organiza o 10.º governo desde a guerra, mas está isolado no Poder pela primeira vez desde 1914. Com pequenas alterações, todos os ministros católicos do anterior gabinete mantêm os seus cargos. Gaston Eyskens é agora o ministro da Economia, pasta anteriormente confiada a Duvieusart. O conde Henri Carton de Wiart era ministro sem pasta no gabinete anterior, e é agora ministro da Justiça. Os novos ministros são: Jean Van Houtte, das Finanças, senador católico e amigo de Eyskens, que muitas vezes desempenhou as funções de ministro das Finanças dos governos belgas organizados depois da libertação. O ministro da Defesa, Henri Moreau de Melen, sobraçou anteriormente a pasta da Justiça.—(F. P. e R.).

A oposição dos socialistas ao regreso de Leopoldo

BRUXELAS, 8 — O grupo socialista da Camara reafirmou esta manhã a sua oposição irredutivel ao regresso do rei ao trono.—(F. P.).

Agua em abundancia na região de Tomar obriga a medidas especiais

TOMAR, 8.—(Pelo telefone).—Em virtude de ser já muito grande a albufeira que se contém na barragem de Castelo do Bode, onde a água atinge neste momento 80 metros de altura, a cidade de Tomar, que fica numa baixa, bem como os seus arredores, estão a sentir os efeitos de infiltrações de água. Em vários pontos aparece água em tal abundancia, que tem de ser encaminhada em vales, que se transformarão, a breve trecho, em ribeiros.

Na parte da cidade que fica na margem esquerda do Nabão apareceu hoje muita água no antigo campo de futebol do Sporting, com grande surpresa dos operários que estão a trabalhar na adaptação daquele recinto a mercado municipal. A Camara vai estudar a solução a dar ao problema.

FOI DECRETADO O DIVÓRCIO de Anthony Eden

LONDRES, 8—Foi concedido o divórcio a Anthony Eden, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, durante a guerra, sem oposição da outra parte. O divórcio foi decretado hoje com o fundamento de abandono do lar pela mulher, que consta residir nos Estados Unidos.

Eden, que completa 53 anos na próxima semana, casou-se em 1923 com Beatrice Helen, filha de sir Gervase Backett, que tinha nessa ocasião 18 anos.—(Reuter).

O decálogo da paz *apresentado por Trygve Lie* será mais uma tentativa falhada?

(Por Gustavo Aucouturier)

PARIS, 8.—O secretário-geral das Nações Unidas, depois de ter visitado os dirigentes das quatro grandes potências mundiais, elaborou um plano de dez pontos com vista á manutenção da paz por vinte anos entre as nações e enviou o referido plano, sob a forma de memorando, a todos os governos representados no organismo internacional de que é mais alto dirigente. O plano elaborado por Trygve Lie contém ideias já conhecidas, e a sua primeira metade constitui a parte mais importante, por nela se preconizarem revisões periódicas do Conselho de Segurança com a presença dos ministros dos Negócios Estrangeiros das nações que fazem parte desse elemento fundamental da Organização das Nações Unidas, e se proporem reuniões para estudar problemas de grande importancia para as relações internacionais, quer sobre armamentos quer sobre a admissão de novos paises na Organização das Nações Unidas. Se estes pontos do programa elaborado por Trygve Lie fossem aplicados, os restantes seriam fáceis de conseguir.

Ninguém duvida de como será difícil dar realidade ás aspirações contidas neste programa de paz, a começar pelo seu próprio autor, que reconheceu não serem os remédios que propõe muito diferentes dos que já foram experimentados sem nenhum resultado até agora. Cada um dos pontos em suspenso, de cada vez que foi discutido no Conselho de Segurança ou na Assembleia Geral das Nações Unidas, deu aso a debates sem fim, para tudo ficar em vão. Os problemas da conjuntura internacional continuaram por resolver, com uma unica excepção: o bloqueio de Berlim resolveu-se, mas não pela intervenção da O. N. U.

Entretanto, a situação agravou-se. Não só a tensão entre Leste e Oeste não tem diminuido, muito pelo contrário, como tambem a actuação da O. N. U. tem sido cada vez mais prejudicada pela questão da representação da China. Tanto o Conselho de Segurança como muitos outros organismos de Lake Success estão práticamente paralisados pelo facto da U. R. S. S. não consentir que as suas delegações tomem parte nos trabalhos em que participem representantes do Governo nacionalista chinês. Sem este caso estar resolvido não se pode iniciar o estudo prático do plano de paz de Trygve Lie. Por outro lado, se se resolver o problema da representação do Governo da China, nada prova por enquanto que o Conselho de Seguranca, se se reunir na Europa e for constituido pelos ministros dos Negócios Estrangeiros das potências nele representadas, em vez de discutir em Lake Success por intermédio de delegados dos mesmos ministros, se transforme só por isso num organismo capaz de resolver as profundas diferenças de concepção que dividem os seus compo-

(Continua na ultima página)

Os comunistas chineses estão a preparar a invasão da Formosa

HONG-KONG, 8—Noticias recebidas de Cantão e publicadas pela Imprensa chinesa de Hong-Kong dão conta de que os comunistas têm acentuado ultimamente os preparativos para a invasão da ilha Formosa. O dispositivo comunista foi consideravelmente reforçado depois da visita do general Chen-ye ao porto de Amoy, onde parece que instalou um P. C. avançado.

As operações de invasão seriam conduzidas pelo 3.º exército comunista do general Chen-ye e o 4.º exercito do general Lin-piau ficaria de reserva.

Nos circulos informados de Hong-Kong, pensa-se que este ataque seria desencadeado durante o mês de Julho, aproveitando os nevoeiros que são habituais, nesta época, no estreito da Formosa.—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PRESO POR AGRESSÃO—Foi preso pela P. S. P. José da Cunha Neves Junior, Travessa de S. Miguel, 9-2.º, que, com uma faca, agrediu na escada da sua residência a mulher com quem vive, de nome Rosalina Marques, e um filho desta, Alexandre da Costa Vieira, os quais ficaram feridos na face e na cabeça e foram tratados no hospital de S. José.

FURTO POR ARROMBAMENTO—A Policia de Segurança prendeu João Nunes Salvado, Rua da Torre, 24, 1.º, que, por arrombamento, entrou no escritório do sr. José Lopes, na Rua da Costa, onde furtou ferramentos e diversos objectos.

AFIANÇADO EM 30 CONTOS—Foi cancionado em 30 contos, na Policia Judiciária, José Augusto Pina, que anteontem, na Ribeira Nova, atropelou mortalmente Zulmira Ribeiro da Silva, de 48 anos, residente no Bairro da Lapa, 70-r/c.

CASO A ESCLARECER—A sr.ª D. Maria Joana Baldemick Biasca Stevens, residente na Avenida Pedro Alvares Cabral, 36, 2.º, apresentou queixa na Policia Judiciária contra pessoas indeterminadas, que num hotel onde esteve hospedada a pretenderam envenenar. Diz que em Agosto do ano passado, quando ali esteve hospedada, foi acometida de sintomas de intoxicação, o que foi verificado pelos medicos que a trataram, segundo afirma. Voltando este ano para o mesmo local, sentiu anteontem novos sintomas de intoxicação, pelo que resolveu ir queixar-se á Policia.

CHEQUE SEM COBERTURA—Foi enviado pela P. J. ao tribunal da comarca de Santiago do Cacém o processo em que o sr Isidro dos Santos se queixa contra um individuo que indicou, acusando-o de, em 13 de Agosto de 1949, lhe ter passado cheques sem cobertura, na importancia de 13 contos; e ao Tribunal de Vila Franca o processo contra um individuo, residente na Alhandra, acusado de ter passado ao sr. Joaquim Rato do Cartaxo, um cheque na importancia de 11.400$00, sem cobertura.

UMA PRISÃO—O chefe Fonsecá, da Secção Central, prendeu ontem, numa taberna da Rua Marquês da Fronteira, Luis Santos Afonso Costa, que desde há muito era procurado por ter cometido vários furtos.

DESASTRES

BOAS ENTRADAS... — António Ferreira Mendonça, de 33 anos, comerciante, veio de Santarém, onde reside, montado na sua bicicleta, até Lisboa. Ao entrar, porém, na rotunda do Aeroporto foi chocar com um autocarro da Carris, pelo que deu entrada no hospital de S. José, com graves contusões no ventre.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

Recolheu ao Necroterio o cadaver de um individuo que aparenta ter 50 anos e trabalhava numa obra da Avenida Madrid, onde adoeceu subitamente, vindo a morrer a caminho do hospital de S. José, onde foi conduzido. Ignora-se a sua identidade.

CONFERÊNCIAS

O sr. coronel Cardoso dos Santos fará hoje uma conferência na Casa do Ribatejo sob o tema «Imortalidade da poesia», a qual será ilustrada pela declamadora sr.ª D. Georgina Cardoso dos Santos.

Exposição de livros
no Clube Brasileiro

Como noticiámos, foi esta tarde inaugurada, nas salas do Clube Brasileiro, á Rua Vitor Cordon, uma exposição do livro feminino brasileiro, iniciativa da escritora sr.ª D. Iveta Ribeiro, actualmente entre nós, patrocinada pelo Liceu Literário Português do Rio de Janeiro e secundada pelas ilustres escritoras sr.as D. Oliva Guerra e D. Ilda Correia Leite. Os exemplares expostos, destinam-se á biblioteca do Clube Brasileiro. A' inauguração da exposição, assistem o sr. embaixador do Brasil e sua esposa e muitas entidades especialmente convidadas.

Concurso para professores
da Faculdade de Medicina

Hoje foi o penultimo dia de provas nos concursos de habilitação ao titulo de professor agregado de Dermatologia e Sifiligrafia da Faculdade de Medicina de Lisboa, a que concorrem os srs. drs. Juvenal Esteves, na primeira especialidade, e Arsénio Cordeiro e Frederico Madeira, para a ultima. As provas tiveram hoje caracter prático, tendo os candidatos elaborado os seus relatórios, que serão lidos ámanhã perante todo o juri, para apreciação e critica. Após a discussão, os juris reunir-se-ão para deliberar e dar a sua decisão, o primeiro de manhã e o outro á tarde.

Tel. 30566
ROSSINI
«O restaurante dos artistas e dos gourmets cosmopolitas»
Rua dos Caetanos, 21
(junto ao Conservatório Nacional)

MODAS — CONFECÇÕES
CASA MAX
193 A — R. D. Estefânia — 193 F

Teatros e Cinemas

O Teatro no Brasil

A Perfeitura do Rio de Janeiro vai abrir concurso para mais um teatro popular municipal, que será construido em Marechal Hermes, na Avenida Primeiro de Maio. Outro teatro municipal vai principiar a ser construido em Campo Grande. Os dois farão parte dum largo plano de teatros populares que, segundo o projecto da Prefeitura, abrange toda a cidade, a começar pelos bairros onde predominam os trabalhadores.

Neste vasto plano de cultura popular, cuja execução já foi iniciada sob os melhores auspicios—recolhendo louvores unanimes e incitamentos, através das mais diversas e generosas dádivas, procedentes de todos os sectores de opinião e de todas as camadas sociais—não está incluido o antigo e sumptuoso Teatro Municipal, o melhor do Brasil, que continua reservado para companhias de categoria internacional—entre as quais, noutros tempos, foram incluidas algumas portuguesas, como as de Rosas e Brasão e de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Atrás do reposteiro

A temporada do Teatro Nacional deve prolongar-se durante os meses de Verão, subindo à cena outra peça depois de ter terminado a carreira da «Comedia da morte e da vida», cujo exito obrigará a empresa a mantê-la no cartaz por mais alguns dias.

—Nada está ainda resolvido, até à data, acerca da temporadà de teatro que deve realizar-se no Ginásio, conforme manda a lei.

—E' com uma nova peça original de Manuel Fraga, «A prima Eugénia», que o actor Assis Pacheco conta inaugurar a época de Verão no Teatro da Trindade.

Guilherme Kjolner
em Espanha

O nosso compatriota Guilherme Kjolner está actualmente no país vizinho, integrado numa grande organização de ópera. No teatro Calderon, de Valladolid, Kjolner obteve um grande êxito na «Manon», seguindo daí para La Corunha, onde vai cantar «O Barbeiro de Sevilha» e o «Rigoletto».

Primeiras exibições
«Roger la Honte», no Odéon e no Palácio

Na 2.ª parte deste filme, em que o interesse não só se mantem mas até aumenta de intensidade, assiste-se á exemplar vingança de Roger la Honte, vitima dum famoso erro judiciário que comoveu o Mundo há sessenta anos. Os actores são os mesmos, naturalmente, e representam bem, no tempo e no desenrolar do drama, com notável poder de sugestão, fazendo vibrar os espectadores.—*Visor 58.*

«Cupido faz das suas»
estreia-se, esta noite, no Cinema São Jorge

A engraçadissima comédia da Warner Bros, «Cupido faz das suas», que tanto exito alcançou na Broadway, estreia-se esta noite, no cinema São Jorge. A interpretação dos principais personagens foi confiada a Patricia Neal, Ronald Reagan, Jack Garson e Edward Harnold. Gerald Shaw continua a encantar a assistência com a execução de musica escolhida, em orgão de cinema.

Recintos de diversões

No «Retiro do Campino», da Feira Popular, apresentam-se esta noite os vencedores do 2.º grande concurso de Fados, promovido pelo semanário «Ecos de Portugal».

Ranchos espanhois em Evora

ÉVORA, 8.—(Pelo telefone).—Os ranchos folclóricos de Badajoz, Huesca e Olivença chegaram esta tarde a Évora e serão apresentados ás 21 e 30 na praça de touros local, num espectáculo em beneficio da Assistência. São constituidos por algumas centenas de figurantes.

DOMINGO, 11 às 22,15
Primeira corrida nocturna
Por motivo dos primeiros jogos para a «Taça Latina» terem sido adiados para sábado, 10, a grande novilhada anunciada para este dia em Algés, foi transferida para domingo, 11, ás 22 e 15, no Campo Pequeno, com os mesmos elementos já anunciados:
8 TOIROS PALHAS 8
para o valente cavaleiro
MANUEL CONDE
e para os espadas
Augusto Gomes — Ricardo Ramirez — António Santos
Forcados de António Carraça, de Alcochete
OS BILHETES SERÃO POSTOS Á VENDA AMANHÃ, NOS RESTAURADORES, 7

São Luiz — T. 27172 — A's 21 e 30
Margarida Gautier (A DAMA DAS CAMELIAS)
Numa cópia nova, com Greta Garbo e Robert Taylor
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30
Brilhante Estreia
RAQUEL
Escrava Branca
com Loretta Young, Will Holden e Robert Mitchum

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef 27493
Um êxito colossal!
O grande assalto
c/ Robert Mitchum, Jane Greer e W. Bendix
TERRAÇO: HOJE, ÁS 21,30 (Preços populares)
Sindbad, o marinheiro (col.), com Doug. Fairbanks; e Divino Tesouro, com Robert Young.

SÃO JORGE — Platéia 54153 — Balcão 54154
Sessões às 15,15-18 e 21,30
Estréia de gargalhada
CUPIDO FAZ DAS SUAS
com Patricia Neal e Ronald Reagan. Gerald Shaw em orgão de cinema

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15
OS ANJOS MARCADOS
ESCOLA DE SEREIAS

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
CASBAH (Bairro proibido)
Serás meu

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30
2. semana de gargalhada
O génio no colegio
o filme mais engraçado da temporada, com Clifton Webb e Shirley Temple

EDEN — Telef. 20768 — AS 21,30
Hoje, em despedida:
A menina magica
um prodigio de gargalhadas, com Bob Hope, Mary Jane Saunders e Lucille Ball

CONDES — AS 21,30 — Telef. 22523
Só hoje e amanhã
Noite de tempestade
em tecnicolor, com Robert Young e Marguerite Chapman
«Matinées» diárias

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
A VINGANÇA
Filme de intriga, justiça e violência, com Lucien Coedel e Maria Casarés
«Matinées» diárias

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
O que viram os meus olhos
Aí vem êle

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O Homem dos Meus Sonhos
com Evelyn Keyes

DE LUTO

Engenheiro Manuel Tavares da Veiga

Da Quinta da Broa, para o cemitério da Golegã, efectuou-se ontem, com grande acompanhamento, o funeral do engenheiro Manuel Tavares Veiga, famoso criador dos melhores cavalos para toureio e figura admiravel pela cultura do seu espirito e elegancia das suas maneiras. Escrevia com lucida inteligência, em prosa modelar, interessando-se não só pelos problemas da cria cavalar e da equitação, mas tambem por outros temas que discutia com superior critério. Entre os amigos que o rodeavam nas tardes da Brasileira, do Chiado, contavam-se alguns dos escritores mais categorizados, e todos respeitavam a escutada opinião do sr. eng. Manuel da Veiga.

Vestindo a jaqueta do campo ou o «paetot» da cidade, sempre com altos colarinhos de goma, era uma figura aprumada e exemplar, dum prestigio raro.

António Lameiras de Figueiredo

Na sua casa de Alcobaça, Quinta da Bela Vista, faleceu esta manhã o conhecido proprietário daquela região, sr. António Lameiras de Figueiredo, figura justamente apreciada pela sua bondade e invulgares qualidades de caracter.

Tinha 70 anos, era casado com a sr.ª D. Olimpia Lacerda de Figueiredo e pai do sr. dr. João Lameiras de Figueiredo, medico em Alcobaça, e da sr.ª D. Maria Elisa de Figueiredo, casada com o sr. dr. José Rafael Miguens Mendes.

O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, para o cemiterio daquela localidade.

D. Maria Antónia da Fonseca de Brito Terenas

Faleceu a sr.ª D. Maria Antónia da Fonseca de Brito Terenas, de 72 anos, viuva, mãe do sr. dr. João de Brito Terenas e irmã do sr. dr. Octávio de Brito. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, da Alameda D. Afonso Henriques, 62, 4., esq., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Albertina F. Lapa e Oliveira

Amanhã, pelas 10 horas, celebra-se missa, na igreja do Sacramento, sufragando a alma de D. Albertina Faria Lapa e Oliveira.

Eng. Tito Sousa Lopes

No próximo sábado, pelas 9 horas, na capela da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, á Rua Serpa Pinto, é celebrada missa do 7.º dia por alma do professor eng. Tito de Sousa Lopes.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

VIDA RELIGIOSA

Pontifical na Sé

Tanto em Lisboa, como em todos os pontos do País, o dia do Corpo de Deus foi solenizado por numerosas cerimónias religiosas.

Na capital, entre as diversas missas, destacou-se a de pontifical, na Sé, com a assistência do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa. A' missa seguiu-se uma procissão eucaristica dentro do templo, na qual se encorporaram os párocos da cidade.

Peregrinação madeirense

Regressou, hoje, á Madeira, a peregrinação de madeirenses que veio ao continente para visitar a basilica de Nossa Senhora de Fátima. Os peregrinos viajam a bordo do «Lima».

O transito em Setubal

Foi publicada uma postura que aprova o novo regulamento de transito na cidade de Setubal, cujas disposições são, de uma maneira geral, identicas ás do regulamento recentemente aprovado para vigorar em Lisboa.

Quanto ao uso da busina, o novo regulamento determina a sua proibição, desde o anoitecer até ao amanhecer.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

De avião, chegou a Lisboa, em gozo de licença, o sr. dr. Julio N. Salzedas, consul de Portugal em Singapura.

VARIEDADES — 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
Uma nova e espantosa revista popular, o maior exito dos ultimos tempos
E' DE GRITOS!
Um grande cartaz, com IRENE ISIDRO, MARIA PAULA, MARIA HELENA, VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, LEONIA MENDES e SOARES CORREIA, no «compère».
Domingo, 1.ª «matinée», ás 16 horas

RIO GRANDE?

Não falte hoje ao POLITEAMA!!

CATIVAR-LHE-Á ESTA SUGESTIVA E SEDUTORA HISTORIA DE UMA MULHER QUE SE VENDEU POR UM PUNHADO DE DOLARES!...

Houve uma vez um homem, um homem casado...

WILLIAM HOLDEN

...que comprou uma mulher sem prever o perigo...

LORETTA YOUNG

...até que um dia, um fatal dia, apareceu um estrangeiro, alto moreno, simpático...

ROBERT MITCHUM

RAQUEL, ESCRAVA BRANCA Um êxito **RKO!**

Maria Amélia Marques

LUSO

T. da Queimada n.º 8-A — Telef. 32889 —

Hoje—Noite Popular

Animador Filipe Pinto.

Fados Castiços, por Quinita Gomes, José Pereira, Berta Santos, Julio Peres, Estela Alves e Joaquim Geraldes.

Guitarristas António Bessa e Pais da Silva.

A's 11 e 30, o Terceto «O RAPAZ DO CABARET», de LINHARES BARBOSA, desempenhado por ISABEL SILVA, MARIA AMELIA MARQUES, FERNANDA IDALIA e e o cantor BELO GRAÇA.

AMANHÃ:

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anuncio

Meias de Nylon

REDE

Não caem malhas

A maior novidade de 1950

POR-FI-RI-OS

Rua da Vitória, 55 — Lisboa
Rua Santa Catarina, 39 — Porto

as casas mais especializadas

SIC APRESENTA, **HOJE,** NO **SÃO JORGE**

UMA COMEDIA GRACIOSISSIMA

CUPIDO FAZ DAS SUAS

com **RONALD REAGAN** e **JACK CARSON**

PRODUÇÃO WARNER BROS.

REALIZAÇÃO DE **DAVID BUTLER**

LISBOA DE LÉS A LÉS CORRE PARA A

MUITA ALEGRIA

MUITO MOVIMENTO

MUITA DIVERSÃO

1 ESCUDO COM DIREITO AO SORTEIO DE MUITOS PRÉMIOS

TRANSPORTES ASSEGURADOS

1950 **FEIRA DE ALGÉS**

UM FIEL AMIGO
E' UM BOM AMIGO
Não há porém, melhor do que o
Bacalhau em Canoa
que se serve amanhã ao almoço no
CAFE' PORTUGAL
DO ROSSIO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45, ultimas representações e despedida do notável êxito, em 3 actos de HENRIQUE GALVÃO

COMEDIA DA MORTE E DA VIDA

Com um extraordinario conjunto

ARCADIA

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ODEON

Sábado

às 18,30

Festa do actor SALES RIBEIRO

COM UM GRANDIOSO PROGRAMA

de TEATRO — POESIA — MÚSICA

EM QUE COLABORAM GENTILMENTE

O EMINENTE ACTOR **ALVES DA CUNHA**

O GRANDE ARTISTA **JOÃO VILLARET**

OS QUERIDOS E POPULARES ACTORES

VASCO SANTANA e **ANTÓNIO SILVA**

A ATRACÇÃO INTERNACIONAL

MARIA DA GRAÇA

e o seu violão

×××

O GRANDE CONCERTISTA DE VIOLA

ALFREDO COSTA

A GENTIL VEDETA

MARIA PAULA

OS ARTISTAS DA E. N.

NATÁLIA VIANA

JOSÉ ANTÓNIO

LA SALETTE DE CARVALHO

BILHETES A' VENDA

MAXIME

Dancing

TELEFONE 25507

Praça da Alegria, 58

ESPANTOSO EXITO DA «MULHER-ESPECTACULO»

PRODIGIOSA AGILIDADE **TINA STARTE** UM GÉNERO NUNCA VISTO

A MAIOR ATRACÇÃO-MISTÉRIO EM TODO O MUNDO!

uma personalidade que se transforma em maravilhosas imitações!

HERMANAS ORO-TELLO escultural parelha

Musica pelas dinamicas orquestras de

Francisco Boluda e Almeida Cruz

MARISA UGARTE MARY SOL CARMEN DEL MAR

Hermanas Tamayo - LolitaValadares - Gitanilla de Monterrey e Isabellita Guerra

AMANHÃ GRANDE ESTREIA **«BALLET ESPANHA»** com o cantor MIGUEL ANGEL e a notável vedeta BLANQUITA PATIÑO

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!

Continuam em grande exito **LUISA y MARIO** Os jóvens artistas principes do baile espanhol

SARA BERNAL — CARMEN UBILLA — CHARITO CRESPO
CONCHITA ALARCON — LUBA y ANDRINAS LILIAN de NAGY

No BAR: Exibição do famoso acordeonista **HENRI NIVELON** Primeiro prémio da Rádio Francesa

Orquestra Olimpia dirigida pelo maestro **ALAGARIM**

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

EXITO ESTRONDOSO DO **BALLET MONTENEGRO**

Exito clamoroso de **CONSUELO DIAZ - PEPE MONTES**

ADORACION REYS — MARY MELY — HERM. GOYESCAS
OLGA MENDOZA — ZORAIDA — HERM. AVILA — LUISA ROYO — PERLA DE LEVANTE — HERM. BARON
MARY ARILLA

DUAS ORQUESTRAS **Nocturnos** e **ARCADIA**

VIDA literária

1 De M. Alvaro V. Madureira, a segunda edição de «A Dor». E' o livro dum pensasador cristão, que abre perspectivas novas, dando-nos exemplos, pelo menos morais, de esperança e consolação.

2 De Manuel J. Palmeirim, o seu primeiro livro de versos «Espumas Vivas», que afirma um real talento de emoção. O belo poema «Medio Facio» é, intensamente, dramático.

3 Saiu o primeiro fasciculo da Enciclopédia Prática da Construção Civil, de F. Pereira da Costa. O primeiro é concernente a asnas de madeira. Numerosos desenhos do autor.

O poeta do «Campo de Flores»

Conferência de Egas Moniz

no Museu João de Deus

Vai ser publicada brevemente a admirável conferência, de tão agudo espírito crítico e tão fino recorte literário, que o insigne professor dr. Egas Moniz proferiu há quase duas semanas no «Museu de João de Deus» sobre o grande poeta do «Campo de Flores» e o autor da «Cartilha Maternal». Prémio Nobel de Medicina, sábio de merecida e alta celebridade, Egas Moniz é também um escritor e um orador de excepcional quilate. Com a devida vénia, aqui transcrevemos um trecho dessa conferência, que provocou os mais entusiásticos—entusiásticos e merecidíssimos—aplausos do auditório selecto que teve a boa fortuna de escutá-la:

EGAS MONIZ

Naquela algazarra dos rapazes que seguiam no comboio em direcção á capital deitava-se balanço aos que conheciam Lisboa. Ainda havia bastantes, uns eram da cidade, outros do Sul que cruzavam o Tejo e atravessavam as ruas sem se deterem. Estes falavam como se fossem lisboetas de origem, lançando um olhar de desprezo áqueles que, como eu, nunca tinham calcurreando o Rossio e o Chiado. E era a maioria.

Aninhado na capa e batina, a um canto da carruagem ia gozando a paisagem que fugia aos meus olhos em inéditas perspectivas. Não faltava a boa disposição, cantava-se em quase todos os compartimentos e de umas janelas para as outras, pois, ao tempo, ainda não havia o luxo dos corredores, chamavam-se os amigos e diziam-se graçolas. Havia uma atmosfera de alegria ruidosa em que voltejavam os melhores projectos de louvores ao poeta querido. Os académicos de Coimbra deslocavam-se a Lisboa para colaborar na homenagem a João de Deus, cujos versos andavam no ouvido de todos e na dicção de muitos que os sabiam de cor.

Um dos companheiros dava tratos ao miolo para averiguar o minimo que viria a gastar em dois dias de Lisboa, tomando informações aos académicos mais previdentes que tinham quartos marcados nas pensões e os orçamentos estabelecidos. E como hesitasse nas decisões a tomar de acordo com as possibilidades da magra bolsa, acabou por declarar:

O dinheiro e tão bonito
Tão bonito o maganão...

E a rapaziada em coro continuou a estrofe e depois as outras, até ao fim, embora falhando ás vezes nas ultimas estancias. Ao terminar, porém, houve um remate fortissimo:

Tlim!
Pois não!

No Entroncamento houve um verdadeiro assalto ao restaurante donde vieram pães com carne e garrafas de vinho de Torres que animou os menos dados a exteriorizações estrépitas.

A barulheira nas carruagens aumentou ao aproximarmo-nos de Lisboa. Ao sair do tunel, os estudantes lisbonenses fizeram uma recepção magnifica aos colegas de Coimbra, considerados pela sua unidade e tradição de um passado de séculos, a primeira academia escolar do País.

Alegria traziam eles á farta, de envolta com despreocupação e muita curiosidade. Fez-se o cortejo. Os rapazes de Lisboa quiseram fazer uma recepção aos de Coimbra. Foi no Teatro Avenida para onde seguimos em forma, as capas ligando as duas alas, tudo com muitos «vivas» a João de Deus e á fraternidade académica.

No teatro houve uma espécie de sessão. Falou um estudante de Lisboa a dar as boas vindas. De Coimbra, que era, nesse tempo, escola de oradores, falaram diferentes estudantes. Eu também falei. Estreei-me nesse dia entre os palradores portugueses. Sei que me ocupei da união dos académicos e da estrela que nos guiava na peregrinação a Lisboa, João de Deus. Provovelmente não fui feliz, estou convencido disso, e por isso me trouxeram hoje aqui para reparar a culpa dos irrequietos 20 anos, dando-me satisfação prestar de novo o justo preito de admiração a quem foi em Portugal admirável poeta lirico, notável pedagogo e o simbolo da Bondade, virtude que aureola a cabeça dos santos e acarinha e junta em suave amplexo as almas bem formadas.

A manifestação dos estudantes de Lisboa, Coimbra e Porto, pois todos se associaram nessa demonstração festiva, foi digna do Poeta e da Academia. A romagem até á Calçada da Estrela tomou um aspecto apoteótico nunca visto.

Á noite, festa no Teatro D. Maria II, a que se associou a familia real.

Discursos e saudações. Entre os primeiros marcou lugar de relevo o de Alexandre Braga, ao tempo aluno de Direito, e nas segundas uma quadra improvisada pelo Hilário, fraco estudante a caminho da Medicina, mas grande cantador de fados que dominava, ao tempo, neste sector. Quando ele rompeu ao som da guitarrada com uma quadra de todos conhecida:

«Se o Padre Santo soubesse...»

Houve um momento de susto na suspensão que ele propositadamente demorou, mas a continuação da quadra fez respirar fundo os ouvintes e em especial a rapaziada de Coimbra que teve o calafrio de poder aparecer uma inconveniência:

«Se o Padre Santo soubesse...
Qual era a opinião minha,
Canonizava o João,
Mais um Santo p'ra folhinha...»

A ovação estrugiu formidável.

Rei e familia real, o próprio poeta João de Deus, com o seu sorriso doce e complacente, o publico elegante, os estudantes coroaram de palmas o improviso do Hilário que era dado a estas surpresas, sempre de grande sucesso entre espectadores.

A poesia de João de Deus tem uma feição popular que os criticos da sua obra têm notado e que aparece em todos os seus poemas. É um poeta essencialmente lirico de fácil compreensão. Mais do que isso, os portugueses sentem os seus versos e com eles os que conhecem a nossa Lingua. Parece averiguado, é Teófilo Braga que o diz, firmando-se na revisão das suas poesias á luz dos originais que João de Deus repudiava tudo o que tirasse simplicidade á sua poesia. Só são grandes as obras literárias que valem pela ideia e pela ligeireza da forma a todos acessivel. São as que criam raizes na admiração do povo que sabe rir e chorar com emoção na solidariedade do sentir comum, quando as compreende e vive.

Querem marcar á obra poética de João de Deus diversas fases: primeiras composições coimbrãs, as da sua passagem pelo Algarve e Alentejo e as do periodo em que, finalmente, estacionou em Lisboa. Não há caracteristicas diferenciais. Tudo se confunde na suavidade do mesmo ritmo, no encantamento com que nos revela os arroubos amorosos em que borboleteiam frases tristes de duvida e desalento, de ardor e ansiedade, mas tudo contido nas balizas de uma ingenuidade sóbria, que comove e de uma mágoa que nunca roça pelo trágico. As belezas campesinas, as flores que todos conhecem e cujos perfumes a todos deliciam, andam nos jardins das suas poesias, desde as que irromperam na sua adolescência ás que o deleitaram ao despedir-se da existência. Lembram em alguns lances, os quadros de Fra Angélico, não tanto pelo fundo mistico que também se encontra uma vez ou outra na obra do incomparável lirico, como pela suavidade de tons e pelas figuras aladas, concebidas por Giovanni da Fiesole em arroubos que os seus olhos viram. Também nos versos de João de Deus há vagas e imprecisas visões, anseios que se perdem e diluem em ascensões imprecisas. Quando a carne quer intervir em impulsivos desejos, o poeta foge-lhe, faz descer sobre ela a sombra do seu desprezo.

Só o idealismo o guia aos páramos do verdadeiro lirismo. Não se profana nas paixões correntes, em aspirações de posse.

EGAS MONIZ

O PRETO NO BRANCO

A doação

Eu ainda conheci o herói desta verídica história. E' certo que esse facto perde-se *na noite dos tempos,* porque isso deu-se, teria eu os meus dezoito anos, se tanto. Mas conheci-o e á sua alta estatura, á sua jaleca de alamares, calça apertada, sapato de *salto de prateleira,* cabelo muito curto penteado nas fontes para a frente, o tipo clássico do lavrador amigo de cavalos e de toiros. Como ele, no dizer da minah tia Rita, já está, de há muito, na *terra da verdade* e a família se extinguiu, não tenho duvida em escrever-lhe o nome, tanto mais quanto é certo que a história que vou contar não fica mal á sua memómria.

O que não digo é a aldeola do Sul do País onde o caso se passou, porque a terra, essa, existe e maior do que nesses tempo, visto ter sido elevada a *julgado municipal* há uns anos. Chamava-se ele José Figueira Madaleno, ou assentemos que não era inteiramente assim—não seja o diabo negro que o meu herói tenha ainda por aí algum parente tresmalhado que me venha pedir explicações apesar de, como já disse, a história ser inofensiva. Pois o José Madaleno era, como disse um furioso amador de toiros e cavalos e um homem riquissimo e tão rico como *agarrado.* Solteirão impenitente, sem família, só gastava dinheiro com ele e com a cavalariça, onde tinha o «Janota», um *baio* admirável, o «Ligeiro», um *lazão* doirado e o «Sultão», um *pigarço* com uma linda cabeça árabe e um focinho tão expressivo e inteligente que até apetecia tratá-lo por doutor.

A terra onde isto se passava era pobre, muito pobre. Nesse tempo em que se vivia com doze vinténs e em que um pão custava um pataco, passava-se por lá muita miséria. Hoje as coisas melhoraram, mas na verdade, quando foi da crise de abundancia de vinho em que não se exportava nem uma pipa, a coisa foi séria e os lavradores tiveram que acudir á situação com urgência. Só o Madaleno se conservou silencioso e calado e mesmo ninguém se atrevia a pedir-lhe nada, porque lhe conheciam o feitio. Todavia, como a crise apertasse, em face da situação excepcional, a Junta de Paróquia, o mestre-régio, o prior, resolveram-se e foram ter com Madaleno. E qual não foi a sua surpresa, quando ao contrário do que eles esperavam, este lhe respondeu:—Sim, senhores. Eu vou dar e ninguém me *bota a barra adiante.* Eu vou dar, mas com a cabeça, que é a melhor forma de dar esmolas... Vocês vão ver...

E nessa mesma noite tomou o comboio para Lisboa, onde se demorou oito dias. No dia seguinte, áquele em que regressou, começaram a chegar á terra carrocas e carrocas de materiais de construção vindos da estação dos Caminhos de ferro, que ficava a três quilómetros. O Madaleno fazia-se acompanhar dum arquitecto, um engenheiro e dois mestres de obras da capital. E na «Chã da Várzea, que era uma propriedade dele, mesmo á entrada da terra, começou o engenheiro a fazer medições, a espreitar por um culo, a cercar o enorme espaço com um cordel esticado, amarrado a marcos de pedra. Depois, um rancho de homens teve trabalho a arrancar árvores, a fazer aterros. Vieram máquinas das que serviam para macadames das estradas e toda a gente, intrigada, perguntava para que era aquilo, o que iria sair dali. Um hospital? Uma escola? Madaleno não satisfazia a curiosidade de ninguém.

—Esperem e depois verão!—respondia, invariavelmente.

O engenheiro, os capatazes, os directores da obra, guardavam um silêncio que ele lhes impunha. E começou a surgir do solo um edifício enorme, todo em pedra, rectangular, como uma caserna gigantesca, com grandes portões e sem janelas. A curiosidade redobrava, mas, enfim, podia dizer-se que havia trabalho na terra, com a condição de que os cavadores tinham que se ver improvisados em trolhas e carpinteiros de obra grossa. Quando o enorme edificio já se erguia imponente e enigmático, vieram de Lisboa duas estátuas de pedra, magnificas, que foram colocadas de cada lado da entrada principal. Representavam dois cavalos em *passes* de Alta-Escola, dois corcéis imponentes que toda a gente dizia que eram o «Sultão» e o «Ligeiro», feitos em pedra. E uns canteiros,

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

É posto á venda amanhã

ANTÓNIO NOBRE

por **GUILHERME DE CASTILHO**

Um grande volume ilustrado com muitos **DOCUMENTOS INÉDITOS**

tiragem vulgar limitada a 1.000 exempl. ..... br. 65$00
tiragem especial em papel avergoado, numerada de 1 a 50 ..... br. 130$00

EM TODAS AS LIVRARIAS

LIVRARIA BERTRAND

FEIRA DO LIVRO—STAND 22

A PROPOSITO DE TEATRO

pelo ACTOR **JOSÉ GAMBOA**

«E' um livro de crítica e de ensino, arrojado e viril. Mas que só interessa - e muito - aos que têm a noção dos seus deveres cívicos perante os problemas da arte, do desporto, da educação e cultura populares».

Um volume de 400 páginas — 30$00

Pedidos a **PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA**

Rua do Barroca, 4, 2.º (do Camões). **LISBOA**

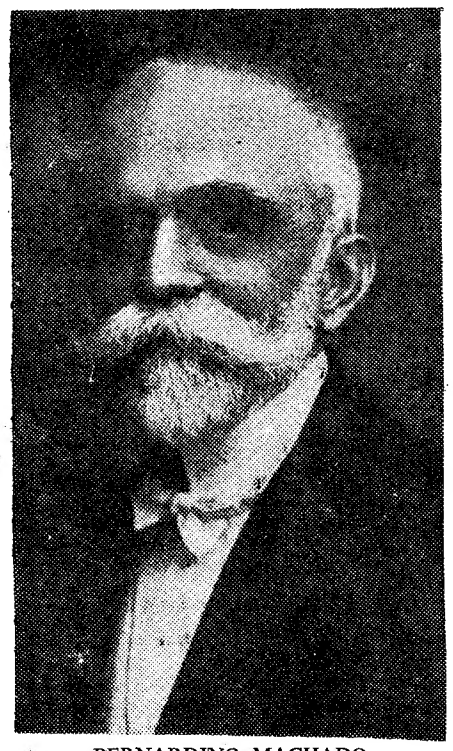
LIVROS e AUTORES

Evocações

BERNARDINO MACHADO
sentimentos, ideias e factos do seu tempo

por Angelo Vaz

Foi pena que o dr. Bernardino Machado não tivesse escrito, directamente, as suas memórias, não tanto pela sua flagrancia, mas pela sua legitimidade literária, política e internacional (além de outros aspectos) de que, necessáriamente, se revestiriam, incluindo, decerto, uma copiosa, se não mesmo sensacional documen-



BERNARDINO MACHADO

tação. E' caso para perguntar: onde estão os papéis do antigo e venerando chefe do Estado, que constituem uma valiosa e imprescindivel parcela histórica de quase três quartos de séculO?

Mas é sestro dos políticos nunca escreverem o que lhes diz respeito. Bernardino Machado, que foi professor, com cátedra científica, em Coimbra, podia tê-lo feito. A sua pena brilhantissima, com aquele «tic» digamos académico e universitário, tão fluente e clara, a lucidez admirável do seu espírito, e, sobretudo, a sua actuação na Republica, nos cargos mais responsáveis, para não falar já na sua intensa, veemente e generosa actividade no período da propaganda — exigiam, embora «currente calamo», essa obra de evocação que, certamente, abrangeria numerosos volumes.

Por que não a escreveu, quando regressou do exílio a Paredes de Coura? Porventura, o constrangimento da sua situação impediu-o disso, muito embora—julgamos sabê-lo—tivesse pensado em confiá-la ao dr. Norberto Lopes, depois de ler o seu «Exilado de Bougie».

Se essa ideia, infelizmente, não teve prosseguimento, nem por isso a sua senda se perdeu, como agora vemos por este interessante e palpitante livro do dr. Angelo Vaz, genro do antigo chefe de Estado, seu secretário em missões oficiais, como na viagem ao estrangeiro, quando foi recebido pelos reis da Inglaterra, da Bélgica e da Espanha e pelo presidente Poincaré durante a guerra, na qual Portugal gloriosamente entrou.

Este livro «Bernardino Machado, sentimentos, ideias e factos do seu tempo», não é, propriamente, uma biografia, portanto, a história completa, multipla, enquadrada pelos acontecimentos mais transcendentes da Republica—sua genese, revolução, e governo. E', antes, com vivacidade, em centenas de prismas, os diversos aspectos da existência do inclito cidadão, com dezenas de notas memoriais, lances políticos, escritos, anedotas, obras e iniciativas, em que o diplomata e o universitário, o antigo ministro da Monarquia (que, nobremente, aderiu á causa republicana, em 1903), e chefe do governo do novo regime, o propagandista, o educador, o primeiro magistrado da Nação, vitorioso ou derrotado, se entrecruzam, separam, encontram, sempre com interesse humano, sempre impoluto nas suas atitudes, sempre indefectível nas suas convicções liberais.

Agora, que o tempo abriu uma larga perspectiva sobre esse vulto, quer-nos parecer, sem menosprezo por quem quer que seja que, é ele a figura dominante da história do constitucionalismo. Outros, como António José de Almeida, poderão ter sido mais flamejantes no génio da palavra, ou mais vigorosos na concepção formal do que deve ser um estadista, como Afonso Costa,—para só citarmos dois—mas nenhum reuniu, como homem e como político, as suas superiores qualidades. A sua sobrecasaca e chapéu alto, que tanto ocuparam os caricaturistas da época, eram já um traço da sua maneira fina, elegante, conciliante, aprumada, tão nobre num palácio real—veja-se como é que o dr. Angelo Vaz narra a sua entrada em Buckingham Palace e como interpelou Jorge V, pelo facto da Grã-Bretanha não ter ainda embaixador em Portugal—como em contacto com a multidão. Atacou-se muito Bernardino Machado pela sua cordialidade, mas esqueceu-se que ele era um professor, portanto, um pedagogo natural, e que nunca tendo pertencido a nenhum partido, a sua missão, até por feitio natural, impelia-o, exactamente, para o terreno da conciliação, sem quebrar, porém, a sua dignidade e coerência doutrinal. Até como chefe de familia—e esse aspecto para a explicação do indivíduo tem a sua importancia—ele foi, modelarmente, o chefe acatado e respeitado, superior de conceito humano.

A Republica deve-lhe muito da sua formação cultural. Ei-lo, como um mestre, não á semelhança de Teófilo, quase exclusivamente, confinado no plano literário, mas nesse, e em todos os outros, acima das paixões dos homens, imperturbavelmente tolerante, luminoso de bondade, mensageiro sempre da melhor palavra e da acção mais justa. O pensamento acompanhava nele a acção. Não se esquece, nas vésperas do movimento de 5 de Outubro, de aconselhar os vereadores republicanos a assistirem ao jantar de gala que o rei D. Manuel dava ao presidente brasileiro Hermes da Fonseca, caso o município fosse convidado, (carta publicada no *Diário de Lisboa*, e dirigida a Ricardo Covões). Talvez que entre ele e Fontes, sobre cujo leito da morte correram lágrimas reais, como conta o dr. Angelo Vaz, haja um paralelo de caracteres, independentemente do relevo que o primeiro alcançou na criação e estruturação da Republica.

O livro do dr. Angelo Vaz é como uma recolha de material para futuras obras. Conta-nos muitas coisas, embora sem nexo cronológico, mas Bernardino Machado está dentro das suas páginas, revive ao calor duma admiração tão justa, como digna. A sua memória, a sua obra, o seu carácter, bem merecem de todos os portugueses.

Novos volumes da COLECÇÃO SABER

N.º 10-As Grandes Correntes da Filosofia
por **PIERRE DUCASSÈ**

N.º 11-REGIMES ALIMENTARES
por **PAUL CHÊNE**

Volumes publicados: **História das Técnicas • História do Cinema • A Grafologia • Os Sonhos • As Origens da Burguesia • A Batalha dos Trusts • História da Literatura Portuguesa • Do Atomo à Estrela • História do Teatro • As Grandes Correntes da Filosofia • Os Regimes Alimentares.** — Cada volume **12$00.**

NO STAND 22 DA FEIRA DO LIVRO

Pedidos a **PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÈRICA**

Rua da Barroca, 4, 2.º (ao Camões). **Telef. 30826—LISBOA**

NOVELAS

«DEMONIO INTIMO»
de Santana Quintinha

Santana Quintinha

E' sempre agradável registar uma estreia literária, como que um baptismo, em que a água lustral deve ser pura, e o rito solene e comovido. Santana Quintinha traz, como padrinho, a figura querida para ele e para nós de Julio Quintinha, alma nobre, coração ardente, cerebro generoso sempre a estuar de ideias e quimeras, que tão, nobremente, tem atravessado, a vida, de espinha levantada, sem trair as suas convicções, nem aquela poesia ingénita que parece bebida no ceu em fogo, do seu Algarve maravilhoso. Compreende-se a ternura com que o pai se revê no filho, não apenas, a sua continuação física, mas, ao que nos parece, já hoje, dentro de outra forma numa independência criadora, o herdeiro do seu talento. O autor dos «Vizinhos do Mar», transmitiu ao filho, além da sua alma, labareda que vai mais longe, na caminhada do tempo, que nós já não veremos—o seu espirito, como um dom sagrado de beleza.

Qual o diálogo literário entre os dois, o pai e o filho? Momento tocante de emoção, que se sente, embora discretamente, no prefácio que Julião Quintinha escreveu para «Demónio Intimo».

A' nobreza da atitude, severa para consigo próprio, junta-se a dignidade do escritor mais velho. Julgar?! Nós não o sabemos! A' mocidade deve sempre abrir-se um crédito largo, e a de Santana Quintinha, bem o justifica. Esta sua obra de estreia, nem o parece. Já tem vulto de novelista assente, que não parece surgir, em livro, pela primeira vez, mas voltar, de longe, com uma fresca e volumosa safra literária.

Santana Quintinha é diferente do pai, um romantico impenitente, que também sabe escrever lindas histórias cor de rosa... Tem caracteristicas próprias, uma alma que se sente arder, como a de Julien Sorel, do «Rouge et Noir», a qual observa, cruelmente, a vida, já sem ilusões, com um amargor de experiência que transparece amiude, acidulando o sabor forte, e já por si corrosivo, da sua prosa.

Santana Quintinha é bem um filho do século, ou, melhor, da geração, que vindo após esta guerra, encontrou um mundo material, ávido de interesses, que envenenou tantas fontes puras da vida, até mesmo a do amor. Essa geração, ou, pelo menos, parte dela isolada, foragida orgulhosa para o qual a vida tem sido dura, não mostra as lágrimas, aperta os dentes, num ritus que pode parecer-nos, afinal, mais sarcastico do que cruel. Dessa atitude de especiativa, se não, de descrença, como que nasceu uma nova condição humana. Santana Quintinha, pelo menos, assim nos faz sentir em «Demónio Intimo», tanto, no conto inicial do volume, como na novela «Dinheiro» — ambas, aparte o contexto, duma verdade rude, agreste que, por vezes, contende com os nervos, mas que, imparcialmente, temos de reconhecer, quanto aos acidentes, aos pormenores, ás figuras, a determinadas situações, é tão objectiva como subjectivamente. Na primeira, é um rapaz que, em frente da cidade enorme, com os seus trechos de riqueza, e os seus aspectos de miséria, quer começar a vida—e luta, e sofre, e trabalha, reconhecendo, por fim, que quasi tudo foi inutil. A sua rebeldia acentua-se. E um objector de consciência, segregando um negro pessimismo. «Dinheiro», é mais movimentada. E' a aventura de outro rapaz que, a bem dizer, começa na zona proibida da vida e acaba no esplendor da riqueza. Tem contrastes, cenas incisivas, e sai mesmo do «eu» para um plano mais vasto. Outras novelas, «Como a Estalagem do Vento Norte» e o «Pássaro Azul» são duma curiosa notação. Através das suas figuras palpita um simbolo. No seu indistinto, voluntário adivinha-se a inspiração de certos contistas americanos.

Santana Quintinha começa, brilhantemente, com «Demónio Intimo». Eis um novo valor das letras, que se apresenta com forte originalidade, e um sentido incisivo, flagelante, da vida actual. Saudamos, com cristalino jubilo, o novel escritor, desejando, sinceramente, que prossiga. Tem qualidades para isso. Vencida a primeira batalha, as outras são mais fáceis. Edição cuidada da Portugália.

4
5

Com glossário e notas de José de Bragança, «Crónica de D. Afonso Henriques», de Duarte Galvão, segundo o manuscrito da Torre do Tombo. Portugália.

Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, referente ás obras de reintegração da igreja de S. Romão de Arões.

UM HOMEM LEMBRA

O poeta da melancolia

Por **Augusto Casimiro**

Foi há um ano. Não pude, não me deixaram vê-lo uma ultima vez.

Eu amava ou admirava os que lhe tinham dado a vida. Vi-o pequenino e ouvi alguns dos seus primeiros versos. Nobilitou-se logo no convívio de poetas que o admiraram e que lhe quiseram bem: citarei poucos nomes: Pascoais, Leonardo Coimbra e Afonso Duarte.

Na sua voz, nos seus grandes olhos luminosos, nos seus versos, havia uma presença, um testemunho de além-vida,—no seu espirito, atento, debruçado sobre o Mundo, sensível a todas as contradições que fazem a desgraça e a miséria deste momento da História, estava em potência um lutador que compreendia e condenava, mas se abrandava, sublimava na aceitação, ainda punitiva, mal resignada dum santo.

Este poeta não traiu.

Não desertou, transfuga do humano, fechando os olhos, cerrando os ouvidos, na covarde estilização da sua fuga... Em sua dor, como no seu abandono á morte, eu penso, (ninguém o disse ainda?) há uma afirmação vitoriosa dos valores mais puros traídos á sua roda na vida, na Arte e na política.

Ele era já poeta há trinta anos. Viveu e animou-se na esperança, indignava-se, ou punha perante os desmentidos que a essa esperança, património de todas as almas dignas da Vida, impuseram a torpeza e a desumanidade dos que eram menos, mas tinham em suas mãos um diabólico poder maior.

Lembro as suas conversas, as brandas palavras profundas de compreensão amorável, mais vivas de amor humano, menos ricas do falso brilho literário que até nos Poetas mutila ás vezes e afronta a divindade da Vida e a sua,—traindo.

Este homem silencioso para tantos, tantas vezes magoado e humilhado, na sua nobreza, pela blasfema ou torpe realidade,—tinha em si um arcanjo combatente. Por mais dolorosa que pareça a sua figura aos que o suponham—um vencido,—a minha amizade e a minha admiração impõem-me esta afirmação convicta:—Nem na Vida nem na Morte, nem perante o Amor, Alfredo Brochado traiu.

Abandona-se ás vezes um Capitólio ou a mesa dum banquete sumptuoso, deita-se fora a falsa fortuna, para servir, em nós próprios e pela Vida, alguma coisa que faz toda a sua grandeza. Morre-se num combate, num calvário ou num desterro. Abandona-se a Vida com um beijo de amor nos lábios, e toda a ternura, toda a bondade do Mundo no olhar.

A mesa dum «café», num banco do Chiado, ao fim duma tarde inglória de burocracia,—á secretária dum gabinete todo aberto para o Tejo e a glória da sua luz doirada, numa tarde de Maio—um homem, um Poeta, está ali, fiel, na branda serenidade das palavras que fala, dos silêncios que ilumina de alma evocando os problemas do Mundo, acusando as falsas soluções que os agravam. Mais vivo e operante ao serviço dos homens, luta e pode valer mais que qualquer batalhador sonoro e espectacular, na agitação do forum, *no campo das batalhas militares ou cívicas.*

E' assim, para lá da sua angélica doçura e da incompleta mensagem dos seus versos, para lá da sua vida e da sua morte, que eu tenho de evocar o amigo querido, o filho de gente bem amada que me viu e acarinhou pequenino,—o que, perante a Sua Pátria ou o problema da Humanidade, nestes dias trágicos e altos duma nova nascença, por mais dolorosa que se lhe fizesse a hipersensibilidade, por mais indiferentes e desarmados que pareçam as suas palavras ou os seus silêncios,—não desertou o dever cujo cumprimento fará, perante o futuro, o orgulho ou a justificação dos homens contemporaneos.

Vejo-o melhor do que nos seus retratos. Sinto a alegria de o saber bem amado. Releio os seus versos e oiço a sua voz. —Que brandura harmoniosa no gesto, na música das palavras, na luz dos seus olhos!

A mulher que ouviu a prece da sua ternura e guarda a sua lembrança parece-me santificada.

As palavras são actos e valem estrofes épicas ou golpes de vitória. Nem tudo é arte ou baixo silêncio em altos artistas silenciosos e bem dotados que, por vezes, coroamos e evocamos mutilando-lhes ou esquecendo-lhes o valor e os actos humanos.

O poeta adorável, irmão em tanta coisa da sua face bela e da sua Alma rara, do Poeta do «Sós»,—na sua timidez aparente, na sua linha espiritual exemplar e fidalga, foi também um Homem e um cidadão. Procurem-nos em seus versos belos, como eu o encontro, a par destes, em tantas palavras fraternas e fiéis á nossa humanidade *no que ela vale mais.*

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

ECOS

Estabeleceram-se, em Moçambique, 14.800 colonos, nos ultimos três anos. A população da Metrópole, á medida que cresce, vive com mór dificuldade. O sr. dr. Caeiro da Mata, nas declarações que fez em Paris a um redactor da «Ani», afirmou que o futuro da Europa está na Africa. Nós, os portugueses, servimos de exemplo.

A nossa gente, antes de qualquer outra, buscou na emigração uma válvula de segurança. Não há canto do Mundo, que ela não conheça. Armando de Aguiar, que percorreu, dando volta ao Mundo, todas as paragens onde Portugal marcou a sua presença, viu com os seus próprios olhos, a expansão maravilhosa dos nossos pioneiros. Reputamos de bom agouro a nossa progressão demográfica.

Esperamos que ela seja benéfica para o nosso emigrante e sobretudo para os nossos colonos de Angola e Moçambique. As raças carecidas de espírito aventureiro ou pobres de sangue definham tristemente agarradas ás suas inertes recordações. Portugal não teme a aventura nem se encosta ao travesseiro para gemer as suas mágoas. Vence a má sorte, pelo seu próprio esforço, batendo-se contra o infortunio. Quanto mais portugueses houver tanto maior será o seu destino.

■

Uma menina de 3 anos, canadiana, chamada Nicole Rigaud, saiu da casa de seus pais e da terra onde vivia e logo se meteu pela floresta dentro.

Como ninguém desse notícias dela, os pais apelaram para as autoridades que mobilizaram 1.000 homens da Polícia e do Exército, a fim de procederem a pesquisas.

Tudo foi em vão, pois, após 6 dias de canceiras, só puderam encontrar um pedaço de fazenda azul e vestígios de pegadas dum urso.

A que conclusão chegaram?

A menina fora devorada por um urso.

Nicole Rigaud, inocente como as açucenas, fragil como a haste de um lirio e linda como a aurora que rompe dum beijo de amor, logo na sua primeira aventura topou com a fatalidade, na sua forma mais brutal e cruel.

Deus deve tê-la recebido na côrte celeste, limpando-lhe as puríssimas lágrimas que lhe inundavam as faces e dizendo-lhe, com o seu infinito carinho:

—«Agora não tenhas medo, porque serás tão feliz e contente que, de todo o mal que te fizeram, brotará a eterna alegria de morar entre os anjos».

■

Maria Archer, que escreveu novo livro, «Filosofia duma Mulher Moderna», prestes a chegar ás montras das livrarias, recebeu um honroso convite para tomar parte no «Colloquium Internacional de Estudos Luso-Brasileiros»—convite que lhe foi dirigido pela Biblioteca do Congresso, a fim de celebrar o 150.º aniversário da sua fundação.

Na hipótese de não poder ir aos Estados Unidos—o que para ela seria desagradabilíssimo—visto os escritores portugueses serem na sua maioria ricos de espírito, mas pobres de bens, enviará uma tese muito curiosa, com este título:

—«Presença da Mulher na Paisagem Social da Africa Portuguesa».

Fazemos votos para que Maria Archer acompanhe a sua tese, de modo que ela a defenda com a sua bela e nobre eloquência.

■

Agravou-se o estado de saude da rainha D. Amélia, embora não seja melindroso. Os seus médicos confiam em que ela vencerá esta crise. Da velha monarquia portuguesa, ela é a reliquia mais veneranda.

Na idade em que se encontra, o tempo é para ela sómente saudade. Fazemos votos sinceros pelas suas melhoras, desejando que a sua vida se prolongue suavemente, sob a luz da terra e as bençãos do ceu.

LUZ FLUORESCENTE
O mais completo sortido de:
Lustres, Candeeiros, Armações
e Acessórios encontra-se na
RADIO LUX, Ltd.ª
R. Jardim Regedor, 19-1.º
Telef. 29627

Posto MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

Desfilou hoje
nas ruas do Porto
um garrido cortejo
organizado a favor
da Casa dos Pobres

PORTO, 8. *(Pelo telefone).*—Constituiu espectáculo de movimento e cor o cortejo que hoje, pouco depois do meio-dia, começou a desfilar por algumas ruas da cidade e que era constituido por 105 carros de bois, carregados com pedra para as obras de ampliação da Casa dos Pobres do Carvalhido. A iniciativa pertence ao comandante da Policia, major Moura de Eça, na sua qualidade de presidente da comissão administrativa dos Albergues do Porto, excelentemente secundada pelo Grémio da Lavoura da zona agricola desta cidade. Os lavradores da periferia não só puseram carros e gado á disposição desta generosa obra de assistência, como também pagaram a pedra para a obra.

Alguns carros apresentavam garrida ornamentação, com festões de verdura, e alguns apresentavam-se decorados com certa arte. Um juri, préviamente nomeado, distinguiu cinco carros, a cujos proprietários vão ser oferecidos prémios pecuniários. Pertencem eles aos lavradores José Ferra, conhecido aviador-civil e proprietário em Condomil; Augusto Maia, de Paranhos; Manuel da Silva, de Campanhã; Lucindo Laranjeira, do Ramalde; e António Valente Ferreira, também de Paranhos. Os Mareantes do Rio Douro, colaboraram na simpática obra, atroando os ares com os seus «Zés Pereiras», que seguiam á frente do cortejo. Em todas as ruas do percurso era grande a aglomeração de publico. A banda do Asilo do Terço deu animação á entrega da pedra e o comando da Policia ofereceu uma merenda aos condutores dos carros.

Cabe aqui dizer, entretanto, que nem só de pedra se pode fazer uma obra como a que está em projecto. Há outros materiais de construção de que a Casa dos Pobres carece, pelo que não seria descabido um movimento em prol de um segundo cortejo—não de carros de bois mas de outros veículos mais amplos e rápidos.

Um litígio
por causa dos bens
dum comerciante falecido

Foi agora concluido e enviado ao Tribunal da Policia Judiciária um processo iniciado em Janeiro do ano findo, em que o sr. André António de Carvalho, sócio da firma A. de Andrade & Companhia, na Calçada da Tapada, 144, é acusado pelos srs. Hamilton Augusto de Andrade e Abel Augusto de Andrade, irmãos do sócio da referida firma sr. Amadeu Augusto de Andrade, falecido em 26 de Janeiro de 1949, de se ter apoderado indevidamente de cerca de 800 contos, que pôs em nome de pessoas de familia.

As investigações decorrem há 16 meses, pois foi necessário fazer vários exames a alguns documentos, que o arguido apresentou, em virtude de, após o falecimento do seu sócio, ter levantado da sociedade a importancia acima indicada e a ter colocado, no dia do falecimento do seu sócio, em nome de sua mulher e de sua sogra, Maria Palmira Lopes, que vivia maritalmente há mais de 20 anos com o falecido. Esta é também acusada de cumplice e de se ter apoderado dos valores e joias, assim como várias roupás pertencentes ao falecido, existentes numa quinta que este tinha em Carenque, isto em prejuizo dos queixosos, que eram os legitimos herdeiros, visto ele não ser casado.

O processo é bastante volumoso e os queixosos constituiram-se parte em juizo, estando a ser feito exame á escrita da sociedade para se verificar se existem outras irregularidades. Os queixosos dizem que as declarações que o sr. Amadeu Augusto de Andrade exibe, em papel dactilografado e assinadas antes da morte do seu sócio, pedindo-lhe para pôr o dinheiro em nome da mulher com quem vivia, não correspondem á verdade.

O dr. António Baião
falou hoje na Academia,

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está reunida a classe de Letras da Academia de Ciências, para ouvir uma comunicação do historiador dr. António Baião sobre «As relações entre Alexandre Herculano e António Feliciano de Castilho».

O orador principiou por contar como começaram essas relações, descrevendo como foram cordiais até 1845 e como depois se interromperam. Fez conjecturas sobre as razões que teriam determinado esse corte e apresentou duas cartas inéditas de Castilho para Herculano. O orador referiu-se também á acção que ambos tiveram em várias comissões na Academia. A comunicação do sr. António Baião faz parte integrante de um capitulo do livro que vai publicar intitulado «Herculano inédito».

Milhares de metros de tubo
foram montados especialmente
para assegurar o abastecimento de água
ao II Acampamento Nacional Campista
que hoje começa a funcionar em Santarém

Isto de Campismo é uma moda nova—e ninguém se levantará a dizer que ela traga consigo um espirito ou uma prática em desacordo com as aspirações de higiene de vida. E' o ar livre, aspiração do homem da cidade fatigado desta intensidade crescente que a todos nos asfixia, as horas avaramente contadas cada dia pelo calendário irremovivel da obrigação que corresponde ao pão para a boca. E o campismo é isso mesmo—a fuga para um meio diferente, a fuga da cidade, a fuga do dia a dia, em busca do aliciante contacto com a Natureza.

Feitas bem as contas, trata-se de um movimento que corresponde a necessidades imperiosas do homem de hoje—e que talvez sem propósitos de vocabulário demagógico, se possa chamar o turismo dos pobres. O campismo exerce, deste modo, uma função social que por toda a parte se lhe reconhece.

Entre nós, nos ultimos tempos, o movimento campista tem ganho também a sua legitima medida de expansão, interessando sucessivamente gente de todos os pontos do País, de todas as idades e de todas as profissões.

Este II Acampamento Nacional—que hoje se começa a constituir nos arredores de Santarém e que depois de amanhã será oficialmente inaugurado—vai reunir o maior numero de aderentes até agora registado entre nós por qualquer organização deste genero e reveste-se de pormenores muito curiosos que bem traduzem a importancia do acontecimento.

O aspecto do campo é, por assim dizer, o de uma pequena «cidade de lona», com muitas centenas de tendas de variadissimas cores. Esta pequena e improvisada cidade dispõe, entretanto, de extraordinárias condições de comodidade, podendo referir-se, para dar uma ideia desse sentido de organização, que foi montado um posto de correio; que se instalou uma rêde telefónica interna para serviço de todo o campo e em ligação com a rede geral; que se criaram um serviço de saude e outro de abastecimentos; e—supremo apuro que raras vezes se tem conseguido nos melhores e mais completos acampamentos estrangeiros — montou-se uma instalação especial para distribuição de água, obra em que se empregaram muitos milhares de metros de tubagem e cujo abastecimento é assegurado por grandes depósitos que para isso foram especialmente construidos.

Este rigor de pormenor observa-se em numerosos aspectos, tendo sido objecto de particular atenção, tanto quanto se refere ás condições de higiene e salubridade do acampamento.

Com todos estes requisitos, o II Acampamento Nacional, promovido pela Federação Portuguesa de Campismo (o primeiro fez-se há dois anos, nas Caldas da Rainha), despertou um interesse enorme que se estendeu até fora do País, pelo que, pela primeira vez, campistas estrangeiros visitarão Portugal expressamente para este efeito.

No acampamento foi ainda montado um grande estrado, onde se fará a exibição de danças regionais, canções populares e grupos corais. O Clube de Campismo de Lisboa representará o quadro «Braços abertos para a Natureza», escrito especialmente por um apreciado escritor, o que se considera uma bem curiosa tentativa de teatro popular, ao ar livre, com a participação de centenas de elementos em danças, canções, declamações e massas corais.

De diversos países têm chegado manifestações de aplauso e interesse que, actualmente, se está a fazer entre nós neste dominio, tendo afirmado o seu desejo de que um dos próximos «rallyes» campistas internacionais se realize com destino em Portugal. Pode, por isso, considerar-se que o actual acampamento constitua, por assim dizer, como que um treino e uma demonstração das nossas possibilidades, principalmente a capacidade organizadora, prova que será feita na presença de numerosos campistas estrangeiros.

O acampamento é hoje aberto aos campistas. No sabado faz-se a sua inauguração oficial, com a presença do director geral dos Desportos, de representantes do S. N. I., das autoridades do distrito de Santarém e a representantes diplomáticos dos países onde o campismo está mais desenvolvido.

Tem havido muito interesse por esta realização em todos os meios. De vários pontos do País e em especial de Lisboa, deslocam-se muitas pessoas que pretendem ver o que é este acampamento, o maior até hoje efectuado entre nós. Cerca de 300 sócios do Sporting vão em autocarros visitar o campo, que está aberto ao publico, das 14 ás 17 horas do próximo domingo.

Campistas para a Madeira

A bordo do «Lima», seguiu, hoje, para a ilha da Madeira, uma equipa de campistas do Clube de Campismo de Lisboa. É a primeira do continente que ali vai acampar e terá á sua disposição a Quinta Bianchi, por cedência da Junta de Turismo local.

As novas instalações
da Procuradoria Geral da República
foram inauguradas
por dois ministros

Os srs. professor Cavaleiro Ferreira e engenheiro José Frederico Ulrich, ministros, respectivamente, da Justiça e das Obras Publicas, acompanhados por pessoal superior dos seus ministérios e por magistrados, estão a inaugurar, á hora a que fechamos o nosso jornal, as novas instalações da Procuradoria Geral da Republica, no seu edificio da Praça do Comércio.

Essas novas instalações—que foram decoradas com gosto pelo arquitecto sr. Raul Roque—são as seguintes: o gabinete do conselheiro procurador geral, sr. dr. Francisco Gois; em estilo Império rico, com um retrato de D. Maria II e uma tela com o «juizo de Salomão»; o gabinete do secretário, sr. dr. Gois Mota; e a parte da secretaria destinada aos processos. Todos estes melhoramentos foram realizados no primeiro andar.

A parte da secretaria que diz respeito á contabilidade continua a funcionar no segundo andar.

- Os moveis existentes nestas dependências, que são de fabrico nacional de estilo «império», foram executados nas oficinas da Restauradora da Queimada, Ld.ª, da Travessa da Queimada, 32, em Lisboa.

Brilhantes, ouro e pratas
compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257

Houve musica no Jardim Zoologico para se fazer a apresentação dos dois novos ursos

(Continuação da 1.ª pag.)

o coração. Até os ursos o têm! Heroicamente, os dois tratadores penetraram na jaula, onde já se encontravam os dois bichos recem-nascidos separados, e, pelas orelhas, trouxeram-nos, cá para fora, onde afrontaram, como vultos do primero plano mundial, as camaras metralhantes dos fotografos. Só, então, se aquietaram, e se não fizeram o sorriso oficial das vedetas, em transito aéreo, mostraram as fauces, já incrustadas de respeitáveis colmilhos.

São dois bichinhos muito manos, sãos e escorreitos, de pelagem escura, como a mãe, ainda um pouco rala e encaracolada. Cada um deles, quando atingir a idade dos papás, vale trinta contos, e, no sábado, serão festivamente baptizados, não sabemos se por algum director do nosso magnifico Zoo, sendo depois expostos ao publico. Lisboa vai lá cair em peso, como sucedeu, há pouco, em Londres, quando nasceram uns graciosos ursinhos brancos. Infelizmente, os exemplares que existiam, no nosso Jardim, da mesma cor, faleceram, perda importante, mas não irreparável, havendo agora, ali, apenas dez plantigrados—incluindo os que nasceram no principio do ano. E' sempre um acontecimento a vinda ao Mundo, em recinto fechado, ou melhor, em país civilizado, destes animais. A gestação de «madame» Cristina durou cinco meses, e durante igual tempo o pai dormiu ao relento, nas anfratuosidades dos penhascos, enquanto a sua querida esposa aleitava, enternecidamente, os meninos, dentro da jaula. Agora eles já comem a sua ração de hortaliças e de carne, mas o petisco, a julgar pelo cheiro que tresanda na ilha, é o peixe de que devoram insaciavelmente, várias vezes ao dia, quantidades enormes. Quase uma lota, ali da Praça da Ribeira!

A apresentação hoje dos pequenos bichos á Imprensa foi um verdadeiro acontecimento no jardim. Houve até musica e se não apareceram flores, foi porque os jornalistas, sempre esquecidos, não se lembraram da importancia do acto, o que nos parece descaroavel.

O elefante desceu o seu pequenino território, e mesmo com uma pata sobre a fronteira, que o separa da selva dos homens, alongou, curiosamente, a tromba como que a perguntar:

—Como vão os meninos?...

Os leões, no seu solar, rugiam de alegria, e até a girafa, como sempre herbivora e triste, estendia o esgalgado pescoço, para ver o que se passava. Antêntica arca de Noé, ou nova fábula de La Fontaine ainda por escrever. Até os animais se entendem! Só os homens, mais infelizes, não o conseguem. Será por isso que inventaram a bomba atómica?

Chuvas torrenciais

hoje na Covilhã

COVILHÃ, 8.—(Pelo telefone).—Uma chuva torrencial, raras vezes aqui presenciada com tamanho volume de águas, caiu hoje das 4 para as 5 horas. O caudal que rolava pelas ruas Rui Saleiro, Azedo Gneco, Fernão Penteado e Praça do Municipio, parecia uma verdadeira ribeira cachoante. A corporação dos bombeiros foi chamada para prestar serviços de esgotamento em dois estabelecimentos da Rua Comendador Campos Melo e de residências do Bairro Municipal, mas, felizmente, os prejuizos são insignificantes.

O trabalho das crianças de 150 escolas de ensino primário reunido numa exposição

Mais de 150 escolas primárias apresentaram hoje, no edificio escolar da Praça do Ultramar, ao Bairro das Colónias, um ano de aplicação dos seus alunos. São milhares os trabalhos e milhares as crianças ali representadas—umas alunas das escolas oficiais e das escolas anexas á Escola do Magistério Primário, outras das classes especiais do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira e, outras ainda, vindas de classes que funcionam, por exemplo, na Mitra e no Asilo de Santa Catarina.

De certo modo, esta exposição de trabalhos filia-se em muitas outras já apresentadas. Mas a monumentalidade das quantidades cria uma tal variedade, que a distingue de todas e não a iguala a nenhuma. Meninas de 11 anos que se debruçam sobre a almofada de bilros, entretanto, não é costume encontrarem-se nestas exposições. A verdade, porém, é que abundam aqui os exemplos de pequeninos verdadeiros artistas criadores—as meninas, naturalmente, mais dadas aos trabalhos de agulha, de modelação de objectos ligados ás suas tendências delicadas; os rapazes, esses com voos mais largos de imaginação. Há ali de tudo, desde as modelações de campos de futebol com movimentados encontros, aos «recontros» entre cristãos portugueses e serracenos. E há, sobretudo, um medalhão com o autor dos «Lusíadas» que é de um ingénuo pitoresco, digno de boa memória. A par destes, outros trabalhos revelam uma boa aplicação dos alunos e uma óptima orientação dos professores, pois os simples desperdícios, como rolhas, caixas de fósforos, cascas de ovos e miolo de pão e trapos servem de material para fazer humoristicas cabeças, objectos de uso caseiro, e, ainda, bonecas, muitas e engraçadas.

Como, porém, o ensino tende cada vez mais para a utilização das faculdades da criança, aí patenteadas, nesta exposição, muitos trabalhos interessantissimos, como o globo terrestre, feito em lãs, mapas orográficos em plasticina, gráficos e lições sobre as aves, a carne e alimentação—estas, sobretudo, do Instituto Aurélio da Costa Ferreira.

A exposição ocupa uma dezena de salas muito bem decoradas pelos senhores professores da Comissão Executiva que, até ás 2 horas da madrugada, trabalharam devotadamente. Logo á entrada, no rés-do-chão, um enorme painel, imitando azulejos, oferece o seu cartão ao visitante com estes dizeres: «As escolas primárias oficiais da cidade de Lisboa apresentam». E nos corações desenhados com um sabor ingénuo, lêem-se pensamentos, assinados pelos melhores nomes da pedagogia mundial.

Foi esta exposição, dinamica e variada, que o sr. subsecretário da Educação inaugurou esta tarde, já á hora de fecharmos o nosso jornal. Prestaram-lhe a «guarda de honra» lusitos e lusitas da M. P. e receberam-no o director do distrito escolar, sr. José Francisco Moura, o adjunto, sr. Olinto Vilela, os professores da comissão organizadora das festas de encerramento do presente ano lectivo e outros.

Além do sr. dr. Veiga de Macedo, foram convidados para assistir á inauguração de hoje a sr.ª D. Maria do Carmo Carmona, dirigentes da M. P. e Obra e das Mães pela Educação Nacional, director do Instituto para a Alta Cultura, etc.

As festas, que se encerram no dia 10, Dia da Raça e Dia de Camões, com uma sessão solene na Sociedade de Geografia, inclui no programa de amanhã missa campal celebrada pelo sr. cardeal-patriarca no Jamor, seguindo-se um lanche a 22 mil crianças, fornecido pela F. N. A. T.

F.I.P.

FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS (2.º CICLO)

DAS 16 ÁS 24 HORAS SEM INTERRUPÇÃO

ENTRADA, 1$00

COM DIREITO AO SORTEIO DIARIO

que hoje inclue os seguintes valiosos prémios, indicados pela ordem por que serão presentes ao sorteio: Um serviço de vidros de mesa da Companhia Industrial Portuguesa ✱ Um seguro de acidentes pessoais no valor de 50 contos da «London Guarantee» ✱ Uma caixa de 12 garrafas de espumantes «Don Perignon», das Caves de Alcobaça (Svena) ✱ Uma refeição de produtos da Salsicharia «Aveirense», para uma família, a consumir no restaurante da F. I. P. ✱ Um corte de linho para vestido de senhora, da Empresa Fabril do Norte ✱ Uma caixa de bolachas «Nacional» ✱ Um fim de semana no Hotel do Parque, no Estoril ✱ Nove cadernetas com 180 bilhetes para viagens nas linhas da Carris ✱ Uma caixa de garrafas de vinho do Porto «Imperial Dry» (Guilherme Graham Jor) ✱ Uma «Caixa Maravilha» (colecção de aromas de frutos para usos culinários)

●

SAIA DO SEU EMPREGO E VISITE A F. I. P., EM CUJO RESTAURANTE JANTARÁ BEM, POR UM SISTEMA PRÁTICO E ECONÓMICO

No reino das aparências (3)

Nas recentes reuniões de Londres o mecanismo da argumentação empregada pelo secretário de Estado americano assentou numa contradição cujos termos podem exprimir-se assim: 1.º—Os recursos potenciais do bloco ocidental (os países do mundo livre, segundo a expressão do sr. Acheson), são incomparàvelmente superiores aos dos seus adversários; 2.º—A mobilização integral desses recursos (de que a defesa estratégica da zona coberta pelo Pacto do Atlantico é apenas um aspecto) dará ao Ocidente a vitória na guerra fria.

Glosando este tema, o cronista autorizado do «New York Times», James Reston, escreveu como corolário das conversações que se realizaram, durante a primeira quinzena do mês passado, na capital britanica: «Os dirigentes responsáveis (leia-se a Secretaria de Estado) deste país não têm duvidas de que as nações ocidentais dispõem dos recursos necessários para ganhar a guerra fria.- Mas pensam também que nos ultimos tempos as nossas (dos americanos), divergências internas e a falta de coordenação que caracterizou o funcionamento do Pacto nos fazem correr o risco de perder a competição em que estamos empenhados com o «mundo comunista».

Não é difícil descortinar os vícios de origem deste raciocínio, que articulado com perfeita boa fé, faz tábua rasa das realidades que condicionam a actividade da diplomacia soviética no período correspondente á liquidação da ultima guerra. O empenho dos dirigentes russos, em prolongar, favorecidos pela natureza do seu regime, o conflito larvado com o Ocidente tornou-se por tal forma evidente, que só espanta a facilidade com que ele se tornou o factor predominante na luta incruenta travada entre os vencedores.

No clima da guerra fria a mobilização dos recursos do Ocidente é uma impossibilidade transparente e a superioridade que ela asseguraria, no caso de uma terceira conflagração mundial, nunca poderá concretizar-se em actos politicos decisivos. Este equivoco continua a ser explorado pela diplomacia soviética (á qual pode aplicar-se, com verdade, a expressão de Maurice Barrès, dizendo que é um método ao serviço duma paixão), para realizar os objectivos nacionais e imperiais da U. R. S. S.

Este estado de coisas prolonga-se há quatro anos com prejuizo manifesto dos interesses tradicionais da Europa e especialmente dos países do Ocidente europeu e só se modificará quando em Washington a psicose da guerra fatal e iminente for substituida por uma avaliação objectiva das possibilidades e das intenções da União Soviética. Essa avaliação, até agora falseada pelas interpretações mais contraditórias e fantasistas, constitui o elemento capital da «revolução diplomática» indispensável á criação dos novos conceitos de equilibrio mundial e, portanto, á realização de uma nova ordem no nosso continente.

Dois depoimentos recentes (ambos tornados publicos depois da Conferência de Londres e ambos autorizados), iluminam com a claridade das revelações persuasivas o fundo do debate que se trava em Washington á volta das concepções opostas dum conflito próximo com a União Soviética.

Falando nas cerimónias comemorativas no «Dia das Forças Armadas», o chefe do estado maior da Aviação americana, general Hoyt Vandenberg, declarou: «O fim do monopólio atómico colocou as nossas cidades, como Detroit, na linha de combate. O nosso potencial industrial tornou-se um objectivo estratégico do inimigo, sendo impossivel evitar que este atinja e destrua, nas primeiras horas de combate, uma grande percentagem dos recursos de que dispomos. Nas presentes condições, não podemos evitar que isso aconteça».

Fazendo eco a esta declaração, os irmãos Alsop, conhecidos jornalistas cujas ligações com os chefes da Aviação são conhecidas, acrescentaram-lhe, num artigo do «Herald Tribune», estas informações complementares: «As previsões mais autorizadas, feitas nos circulos militares (leia-se no Pentágono), dizem que entre 1952 e 1954 a União Soviética estará em condições de lançar contra nós uma terrivel ofensiva atómica que destruirá 25 a 40 por cento do nosso potencial industrial».

Alguns dias depois de publicado este artigo, o general MacArthur formulou, de Tóquio, um conceito oposto, dizendo numa entrevista á qual foi dada, nos Estados Unidos, a maior publicidade: «Entre 1952 e 1954, a União Soviética mal terá começado a mobilizar os seus recursos e estará, quando muito, em condições de travar uma luta de curta duração. Estou absolutamente convencido de que aquele país não quer, nem tenciona, desencadear uma nova conflagração, em que os Estados Unidos necessáriamente se envolveriam, durante os próximos dez anos (até 1960)».

O contraste entre as duas opiniões é suficientemente impressionante para ser necessário acrescentar-lhe qualquer comentário.

TRIBUNAIS

Em audiência colectiva do 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, constituida pelos juizes srs. drs. Marques do Carmo, que presidiu, e pelos assessores drs. Lopes Cardoso e Francisco Taborda, responderam cinco individuos—três que eram acusados de ter furtado fios telefónicos e chumbo na linha de Sintra, nomeadamente, na Amadora, no Seixal e ainda noutras localidades; e os restantes de terem actuado como encobridores. Foram inquiridas numerosas testemunhas de acusação e de defesa.

Nos debates, intervieram os srs. drs. Furtado dos Santos, juiz-ajudante do procurador, e o sr. dr. Abranches Ferrão, que representava os C. T. T., e dr. Alberto Pimenta, que defenderam os réus. Lida a sentença, foram condenados: José Amaro de Jesus, por ser reincidente, em 28 meses de prisão correccional, nove meses de multa a quinze escudos por dia, e mil escudos de imposto de justiça; Nicolau José da Silva, em 18 meses de prisão correccional, quatro meses e meio de multa a quinze escudos por dia e mil escudos de imposto de justiça; e José Rodrigues Azevedo, em nove meses de prisão correccional e quarenta e cinco dias de multa a quinze escudos por dia. Os encobridores—ambos ferro-velhos foram também condenados: António Ribeiro, em 45 dias de prisão correccional, pena que ficou suspensa, e António Araujo Ribeiro, em 2 meses de prisão correccional, convertidos em multa á razão de 25 escudos por dia, e cada um, em 200 escudos de imposto de justiça.

Na mesma audiência e sendo o tribunal constituido da mesma forma, responderam o mestre de obras Carlos Durão, que era acusado de ter arrombado uma gaveta no escritório do construtor civil Amadeu Gaudêncio, e retirado 30.000 escudos. Depois de inquiridas as testemunhas de acusação e de defesa e das alegações pelo sr. dr. Varela Cid, que defendeu o réu, o tribunal chegou á conclusão de que a acusação não tinha fundamento, pelo que o mestre de obras Carlos Durão foi absolvido.

COMEÇOU A REUNIÃO

da Sociedade Luso-Espanhola de Cirurgia

Principiou esta tarde a terceira reunião da Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia, que atraiu ao nosso País cerca de 25 dos mais categorizados cirurgiões da vizinha Espanha, especializados em cirurgia do sistema nervoso, bem como alguns especialistas doutros países que fazem parte da mesma sociedade como membros honorários.

A's 15 horas, realizou-se no salão nobre da Faculdade de Medicina uma sessão preliminar para estabelecer contacto entre os participantes da reunião. Para o fim da tarde está marcado um chá na Estufa Fria, oferecido pela C. M. L. e, á noite, haverá uma sessão conjunta, no hospital Miguel Bombarda, na qual os congressistas serão saudados pelo prof. A. Flores. Os professores Diogo Furtado e Almeida Lima farão comunicações.

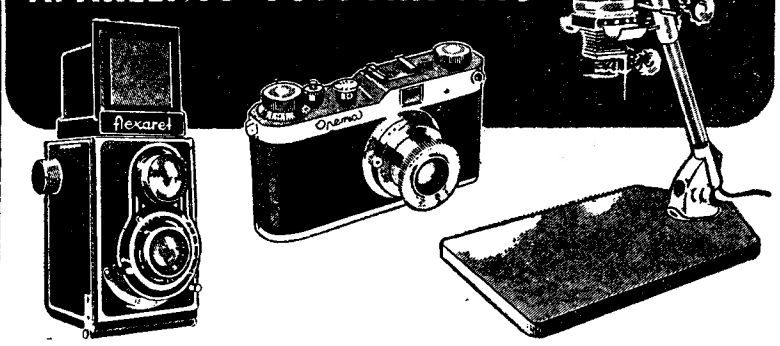
SE QUER COMPRAR

Ouro, pratas, joias ou relogios, procure as novas instalações da grande Ourivesaria Pimenta e ficará admirado do sortido e preços baixos.

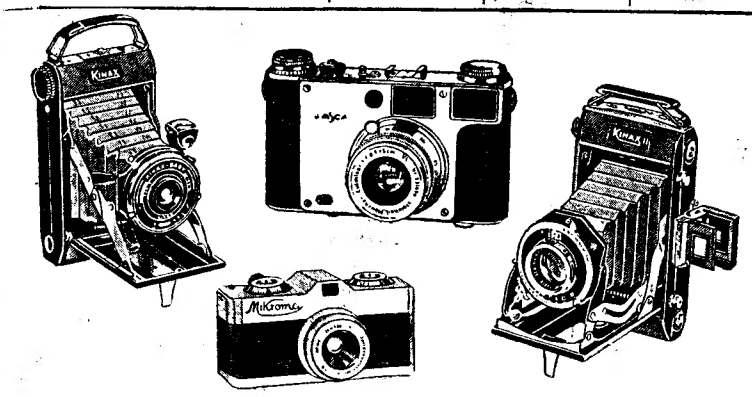
Rua Augusta, 253-257 (esquina de Stª Justa)

Sensacional

PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES, SEM AUMENTO DE PREÇO, DOS MELHORES APARELHOS FOTOGRÁFICOS



APARELHOS	Preço de Tabela	Pagamento inicial	Prestações mensais de:
FOTOGRAFICOS:			
INKA	330$00	60$00	6 de 45$00
INKA c/ estojo pronto	405$00	75$00	6 de 55$00
KINAX-BABY	630$00	90$00	12 de 45$00
KINAX-BABY c/estojo de 2.ª.	726$00	126$00	12 de 50$00
KINAX-BABY c/estojo de 1.ª.	798$00	138$00	12 de 55$00
KINAX-KINI	975$00	135$00	12 de 70$00
KINAX-KINI c/estojo de 2.ª.	1.071$00	171$00	12 de 75$00
KINAX-KINI c/estojo de 1.ª.	1.143$00	183$00	12 de 80$00
KINAX-KINIR	1.095$00	120$00	15 de 65$00
KINAX-KINIR c/estojo de 2.ª.	1.191$00	141$00	15 de 70$00
KINAX-KINIR c/estojo de 1.ª.	1.263$00	138$00	15 de 75$00
KINAX-KISPE	1.515$00	165$00	18 de 75$00
KINAX-KISPE c/estojo de 1.ª.	1.683$00	153$00	18 de 85$00
SUPER-KINAX	2.295$00	225$00	18 de 115$00
SUPER-KINAX c/estojo de 1.ª	2.463$00	213$00	18 de 125$00
FLEXARET II	2.370$00	210$00	18 de 120$00
FLEXARET II c/estojo pronto	2.670$00	240$00	18 de 135$00
FLEXARET III	2.970$00	270$00	18 de 150$00
FLEXARET III c/estojo pronto	3.270$00	300$00	18 de 165$00
OPEMA II	4.470$00	270$00	24 de 175$00
OPEMA II c/estojo pronto ...	4.770$00	330$00	24 de 185$00
MIKROMA...	1.800$00	180$00	18 de 90$00
MIKROMA c/estojo pronto ...	1.920$00	210$00	18 de 95$00
CASCA II c/objectiva de 5 cm. 1:2,8 e estojo pronto ...	6.260$00	260$00	24 de 250$00
AMPLIADORES:			
OPEMUS 4×4 cm.	2.250$00	180$00	18 de 115$00
OPEMATUS 4×4 cm.	2.895$00	285$00	18 de 145$00
OPEMUS 6×6 cm.	2.925$00	315$00	18 de 145$00
OPEMATUS 6×6 cm.	3.570$00	330$00	18 de 180$00
MAGNIFAX 6,5×9 cm. ...	3.990$00	390$00	18 de 200$00



Dirija-se a qualquer revendedor de artigos fotográficos da casa **M. SIMÕES JR.** para se inscrever neste interessante sistema de vendas que coloca

A FOTOGRAFIA AO ALCANCE DE TODOS!

permitindo-lhe assim adquirir um aparelho fotográfico de alta classe em suaves pagamentos mensais

Lejam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Termas de Luso e Grande Hotel das Termas

ABERTOS

De 1 de Junho a 31 de Outubro

Clube de Foot-ball «Os Belenenses»

Aviso convocatório

Nos termos do art.º 40.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir no dia 17 do corrente, devidamente autorizada, pelas 20 e 30 horas, no Ginásio do Clube, situado no Campo Atlético, Rua das Casas do Trabalho, com a seguinte ordem de trabalhos:

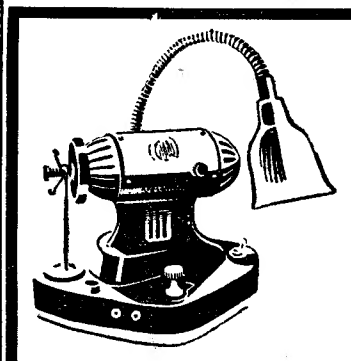
1.º—Apreciação da situação interna do Clube;
2.º—Adopção das medidas que forem julgadas necessárias para a enfrentar.

Não havendo numero legal de sócios á hora marcada, a Assembleia iniciará os seus trabalhos uma hora depois, com a presença de qualquer numero de associados.

Lisboa, 2 de Junho de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Francisco dos Reis Gonçalves*



MAN

a máquina mais perfeita de apanhar malhas em meias
garantia e assistência
Rep. SEB. MARTINS
R. Alexandre Herculano, CINCO, r/c. — LISBOA
No Porto: P. Batalha, 119

Pudins

Os Pudins instantâneos d'A Mariazinha

— de Baunilha e de Chocolate — São diferentes de tudo quanto se possa preparar em pudins. É o melhor e mais económica sobremesa.
— E de bonita aparência —

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

MONTEPIO GERAL

Assembleia geral

Reune-se hoje, pelas 21 horas, para continuação da discussão do projecto de reforma dos Estatutos.

MISSA DE ANO

✝

Mary Ellen Davies Marshall Spargo Pinheiro Chagas

Gustavo Teixeira Pinheiro Chagas, Frederico Spargo Pinheiro Chagas, sua mulher e filho mandam rezar missa de sufrágio por sua santa Mulher, Mãe, Sogra e Avó, ámanhã, sexta-feira, 9, na igreja do Corpo Santo, ás 9 horas.

CALDAS DA CAVACA

AGUIAR DA BEIRA

Agua maravilhosa no tratamento das doenças de fígado, intestinos e pele, do reumatismo e da hipertensão arterial, como se prova com o testemunho de muitos aquistas e a referência de ilustres médicos.

BALNEARIO MODERNISSIMO, um dos melhores do País.

DIRECTOR CLINICO — Dr. José de Azinheira Pral.

Lindo parque com divertimentos para crianças.

Pensão Avenida, com quartos lindamente mobilados e óptimo serviço de cozinha, com dieta para hepáticos.

ABERTURA A 1 DE JULHO

Pequenas casas e quartos mobilados de aluguer.

Correspondência dirigida ao gerente das Caldas da Cavaca — Aguiar da Beira, ou pelo telefone 6126.

Dão-se informações em Lisboa nos escritórios da firma: SILVA LAIRES, LDA. — Rua do Arsenal, 108-1.º. Telefone 31311.

LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR MOTIVO DE OBRAS

Toda a existencia liquidada por preços sensacionais!

MEIAS, CANDEEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS, CAIX. PÓ DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJOUTERIA, ÓCULOS, ETC.

RUA DO CARMO 62-64 — Tel. 25984

ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

ÀS ESPLANADAS, VERBENAS, CERVEJARIAS, COMERCIANTES, PARTICULARES, etc.

LEILÃO

da CERVEJARIA MONUMENTAL

Largo Mendonça e Costa, 9

(Junto á Rua Morais Soares)

Por determinação superior será vendido no próximo

Sábado, dia 10, às 15 h.

toda a existência de: *Cadeiras* e *mesas em ferro e madeira* para *esplanada; máquinas registadoras* «*Nacional*» c/ 9 totalizadores, impecável; balança «Wistoft», máquinas para café c/ 1 e 2 bocas, bancos de bar, grande diversidade de *louças, cofre á prova de fogo, fogões, mobiliário de escritório* diverso, *vinhos, talheres, toalhas* e diversos

TRATA ESTA ALMOEDA A

Agencia de Leilões--ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

Pólvora para caça «COOPPAL»

Rouge, emeral (verde) e excelsior (gris)
Em depósito nos nossos PAIOIS na Trafaria
Pedidos ao distribuidor exclusivo para o Porto e Província:

A. M. SILVA

ARMEIRO

Armas — Munições — Caça — Pesca — Desportos
Betesga, 67 — LISBOA — Telefones 31313-14

DESPORTOS

FUTEBOL

Os desafios da Taça Latina foram adiados

Os desafios da Taça Latina que deviam disputar-se hoje, no Estádio Nacional, foram adiados para sábado, que é feriado oficial. Desta maneira, as equipas que participam no Torneio são forçadas, posto que por um motivo de força maior, a fazerem dois desafios seguidos, sabado e domingo.

Homenagem ao jogador Alfredo Caceres Alves

No sabado efectua-se no campo do Pragal, sob o patrocinio do Almada Atlético Clube, uma festa de homenagem ao jogador do clube, Alfredo Caceres Alves, que, há 16 anos, dá o seu concurso com a maior dedicação ao futeboi almadense.

Este jogador começou a sua carreira aos 14 anos, na 1.ª categoria do União Sport Clube Almadense, e ainda hoje ocupa o lugar de defesa direito na equipa de honra. Assediado por outras colectividades, preferiu sempre jogar no clube da sua terra.

A festa de homenagem é constituida pelos seguintes encontros: ás 17 e 30, Cova da Piedade-Ginásio Clube do Sul; ás 19 horas, o Grupo da Fundação do G. A. M. que, em 1941, ganhou o Campeonato Nacional da F. N. A. T., constituido pelos seguintes jogadores:

Délio, Feliciano, Rafael (Belenenses), Manuel Marques, Mateus, Canário (Sporting), Medeiros, Ramos Dias, Armindo (Casa Pia), Nogueira (Ovarense), Ramos Silva (Arroios), Raposo, Sarmento (Almada), Gregório (Ferroviários do Entroncamento) contra o Almada Atlético Clube, que alinhará os seus antigos jogadores, incluindo Teixeira, Cordeiro, Magalhães, Sousa Pereira, Guedes, Guilherme Espirito Santo e outros.

Castigos aplicados pela A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou as seguintes penalidades: *um jogo de suspensão* —António Nunes (Atlético), Fernando Filipe de Matos (Belenenses) e Vitor Manuel Pereira (Arroios).

Dois jogos—Porfirio Marques Costa (Atlético Povoense); *Três jogos* — Francisco dos Santos (Dramático e Sportivo de Cascais e José Manuel Rodrigues Rosado (Oeiras). *Quatro jogos*—Jorge Valente Marques (Atlético); *Seis jogos*—Carlos dos Santos Leandro (Sporting).

Torneios da Associação de Futebol de Lisboa

Efectuam-se no próximo domingo os seguintes desafios, que fazem parte dos campeonatos do A. F. L.:

1.º jogo de passagem da II á I Divisão — Cascalheira-Cascais, no campo da Aliança, ás 16 e 30.

Campeonato Distrital da III Divisão (2.ª fase)—Pero Pinheiro-Oeiras, honra, no campo de Pero Pinheiro, ás 16 horas; Alverca-Carcavelos, no campo de Alverca, reserva e honra, ás 14 e 16 horas; Agualva-Povoense, no campo da Agualva, honra, ás 16 horas.

Torneio da «Taça Vitor Hugo Tavares»—Benfica-Atético, no campo Grande, ás 10; Belenenses-Sporting, no estádio das Salesias, ás 11 horas.

«Taça Lisboa» (final)—Santa Iria-Amadora, no campo de «Manuel Ribeiro da Silva», ás 17 horas.

VELA

A regata Lisboa-Sines e volta começa hoje a disputar-se

Hoje, ás 19 e 30, começa, com partida em Belém, a regata oceanica Sines e volta, de 117 quilómetros, para disputa da taça «D. Carlos I» instituida pelo sr. dr. Pedro Teotónio Pereira. Tomam parte na regata treze iates. Como unidade de apoio, acompanha a prova o navio-patrulha «Sal».

Ordem dos Advogados

O Conselho Superior da Ordem dos Advogados ofereceu no Restaurante Tavares um jantar de homenagem ao seu presidente, sr. dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho. Além do homenageado e do bastonário da Ordem, sr. dr. Artur de Morais Carvalho, tomaram parte os vogais do Conselho Superior, srs. drs. Carlos Olavo, Teixeira de Azevedo, Augusto Victor dos Santos, Pedro Pitta, Paulo Cancela de Abreu, Oliveira Ramos, Carvalho Lucas e Mário de Castro, tendo-se associado os vogais srs. drs. Lino Franco e Vasco Mourão, impedidos de comparecer.

Dentes sem placa

FIXOS sem se ver ouro, a mais perfeita e moderna imitação dos naturais.

Trabalhos em ouro, porcelana e acrilico.

NOVAS DENTADURAS, o mais natural, resistente e belo, fazem-se rápido, pelo preço das antigas. As vulgares, quando largas, velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e consertam-se no mesmo dia.

Das 9 ás 12 e das 14 ás 20 horas.

RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

Organica dos Campeonatos de Futebol

Os representantes das associações de futebol do País reunem-se depois de amanhã, e, provàvelmente, no domingo, na sede da Federação, com os componentes da Comissão Administrativa, para assentarem na organização dos Campeonatos da 2.ª e 3.ª Divisões.

Como se sabe, o caso da Primeira Divisão já está resolvido. A Federação, que desejava apenas doze clubes nessa Divisão, conformou-se com a vontade quase unanime das associações, e continua a manter 14 clubes, entrando o Oriental e saindo o Elvas.

Para tratar da organização da Segunda Divisão realizou-se uma reunião no Norte entre representantes da Federação e das Associações, de que esta agora constitui natural complemento.

O sr. capitão Maia de Loureiro apresentou um projecto de provas, pela Federação, ao qual a Associação de Futebol do Porto opôs um projecto da sua lavra, que as associações acharam digno de estudo e ponderação. O assunto, tudo o indica, será proximamente solucionado.

* * *

Parece-nos interessante recortar os passos principais do projecto apresentado pelo Porto.

Primeira fase da 2.ª Divisão—Campeonatos distritais com o máximo de seis clubes para ordenação dos clubes a passarem á 2.ª fase quer nesta divisão quer para a 3.ª Divisão.

2.ª fase—Competição por pontos, a duas voltas, disputada por 40 clubes distribuidos por 4 zonas, com a seguinte composição:

Zona A—Vila Real (1 clube), Braga (3), Porto (3) e Aveiro (3).

Zona B—Guarda (1), Viseu (3), Castelo Branco (1), Coimbra (3) e Leiria (2).

Zona C—Lisboa (4), Setubal (4) e Santarém (2).

Zona D—Evora (3), Portalegre (2) e Faro (3).

3.ª fase—Competição por pontos, a duas voltas, entre os quatro apurados da 2.ª fase (1 clube por cada zona).

* * *

Primeira fase da 3.ª Divisão—Campeonatos distritais com o máximo de 6 clubes, a apurar dentre os restantes não apurados para a 2.ª Divisão.

2.ª fase—Competição por pontos, a duas voltas, disputada por 39 clubes distribuidos da seguinte forma:

Zona A—1.ª série: Vila Real (2) e Braga (3); 2.ª série: Porto (3) e Aveiro (3).

Zona B—3.ª série: Guarda (1), Viseu (3) e Castelo Branco (2).

4.ª série: Coimbra (3) e Leiria (2).

Zona C—5.ª série: Lisboa (2), Setubal (2) e Santarém (2).

Zona D—6.ª série: Evora (3) e Portalegre (3).

7.ª série: Beja (2) e Faro (3).

O numero de concorrentes indicados pelas associações pode variar desde que dentro de cada série não se vá além de seis.

3.ª fase—Competição a eliminar em dois jogos entre os vencedores das séries para apurar os vencedores das zonas.

4.ª fase—Competição a eliminar para apuramento do campeão. Eliminatórias: vencedores das zonas A e B e vencedores das zonas C e D. Final entre os vencedores dessas eliminatórias.

* * *

O Projecto prevê como duração dos Campeonatos o seguinte:

(Numero de domingos utilizáveis durante a época), desde 1 de Setembro a 31 de Maio: 39.

1.ª Divisão: 26 domingos ocupados por 14 clubes.

13 domingos disponiveis.

2.ª Divisão: 34 domingos ocupados.

Os 40 concorrentes estarão em prova durante 28 domingos (10 no campeonato distrital, 1.ª fase, e 18 na 2.ª fase), e os quatro vencedores das zonas terão ainda mais seis domingos de competição.

5 domingos disponiveis para 4 clubes, e 11 domingos disponiveis para 36 clubes.

Há que contar com 1 domingo para o jogo de acesso de Divisão, mas só para o campeão.

3.ª Divisão—26 domingos ocupados.

Todos os concorrentes estarão em prova durante 20 domingos, e os apurados finalistas terão mais seis domingos.

13 domingos disponiveis, para uma maioria mais os seis domingos da «poule» final.

ÓQUEI EM PATINS

Homenagem á equipa nacional

Sob a presidência do sr. prof. Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, promove, na próxima terça-feira, pelas 21 horas, na sua sede, o Grupo Desportivo do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa uma sessão solene de homenagem á equipa nacional de óquei em patins.

Tambem foram convidados para assistirem a esta homenagem os srs. subsecretário da Educação Nacional, governador civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal de Lisboa, director dos Desportos e outras individualidades

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Ficam adiados para data a indicar oportunamente os jogos marcados para o próximo dia 10 (Sporting-Ateneu e Lisboa Ginásio-Cif—categoria de honra), que fazem parte do Campeonato de Lisboa.

BASQUETEBOL

Atlético-Algés, na 11.ª jornada da Primeira Divisão

Em jogo do programa da 11.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão defrontam-se hoje, ás 22 e 30, no campo do Ateneu, as equipas do Atlético e do Algés, pretendentes ao 3.º lugar e susceptiveis de fornecerem uma partida animada. Em preliminar, defrontam-se ás 21 e 30, para a taça «Adelino Tomás dos Santos», as seguintes categorias dos mesmos clubes.

Em complemento da 11.ª jornada jogam no próximo sabado, Académica-Benfica, em Coimbra, e, no domingo, Sangalhos-Fluvial, na Curia.

TÉNIS DE MESA

2.º Torneio Internacional nas Caldas da Rainha

No próximo dia 13, pelas 21 e 15, no salão de festas do Casino das Caldas da Rainha, efectua-se o 2.º Torneio Internacional de Tenis de Mesa com o seguinte programa: 1.º Barcelona-Caldas da Rainha, Prova de Campeões, Prova de pares luso-espanhois, Prova «Manuel Branco».

Torneio Internacional na Marinha Grande

Organizado pela secção de tenis de mesa do Atlético Clube Marinhense, com o patrocinio da Camara Municipal de Lisboa, organiza-se na Marinha Grande, no próximo dia 12, um torneio internacional da modalidade, com estas provas: 1.º Barcelona-Marinha Grande, Prova dos Campeões, Encontro de pares e Torneio individual.

HIPISMO

A prova «Santo Huberto» foi ganha pelo tenente Ferreira Cabral

Disputou-se esta manhã no hipodromo do Jockey Clube a prova de caça «Santo Huberto» que foi ganha pelo tenente Ferreira Cabral, montado em «Alcatroz», seguindo-se Henrique Mendia, em Ardent» e Ana Mendia, no «Jaguar».

De tarde disputar-se-á, pelas 16 e 30, a prova «Santo Condestavel», por 44 cavaleiros, entre os quais os espanhois. Antes haverá a apresentação da escola de Mafra dirigida pelo cap. Fernando Pais.

Visitem o

Restaurante Chinês

Avenida Guerra Junqueiro, 9 — Lisboa

COM SERVIÇO DE PRATOS GENUINAMENTE CHINESES

E TAMBEM COM COZINHA TIPICAMENTE ALENTEJANA

Certifique-se hoje mesmo das suas especialidades

BILHAR

Alfredo Alhinho classificou-se em 4.º no 1.º Campeonato da Europa

Terminou o 1.º Campeonato da Europa a uma tabela, no qual participou o campeão português Alfredo Alhinho, que se classificou com brilho.

O quadro da classificação geral é o seguinte:

Classificação	Nomes	Pontos	Carambolas	Entradas	Média geral	Maior série
1.º	REICHER	12	900	198	4,54	49
2.º	VAN HASSEL	8	872	264	3,30	38
3.º	DUFETELLE	8	792	248	3,18	29
4.º	ALHINHO	6	802	256	3,13	32
5.º	LOUCHE	4	695	250	2,78	27
6.º	SWEERING...	2	796	310	2,74	35
7.º	LEUTGEB	2	683	337	2,02	19

O comportamento do nosso representante coloca-o, sem favor, a par dos melhores «tacos» internacionais.

Alfredo Alhinho houve-se de maneira notavel, pois os resultados que conseguiu em nada o desmereceram dos alcançados por «ases» famosos como Reicher, Van Hassel, Dufetelle, Louhce, Sweering e outros jogadores já com posição de relevo no meio internacional. E, com um pouco de sorte—visto que a partida com Sweering esteve perfeitamente ao seu alcance (a 10 carambolas do fim), sendo necessário ao campeão holandês arrancar uma tacada grande para acabar—poderia ter ficado melhor classificado. O 4.º lugar que conquistou é já, no entanto, uma boa classificação. E, mais do que a própria classificação, está a sua actuação regularissima.

A Imprensa algeriana, tecendo a Alfredo Alhinho os maiores elogios, quer á sua produção como jogador de bilhar, que classifica de brilhante, quer ao seu magnifico aprumo e apresentação, consagra-o definitivamente como jogador de categoria internacional.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pág.)

vindos também de Lisboa, esculpiram por cima da porta principal, em grandes letras de pedra, «Picadeiro Madaleno».

Concluidos os *acabamentos*, por escritura publica, lavrada nas notas do notário da vila próxima, José Figueira Madaleno, solteiro, proprietário, fez doação á freguesia da Medrosa de Baixo, de um picadeiro, instalado com todos os requisitos, para ser uma escola de equitação e pela mesma escritura se demitia do uso, domínio e posse de todo o edificio e seus pertences. A Junta aceitou, e, eu, rapazola, assisti á inauguração. Lembro-me ainda do discurso que o doador leu, comovidissimo.

—A comoção embarga-me a voz — começava.

E o final era pouco mais ou menos assim:

—Como diz Camões, o cantor das nossas glórias, um país sem cavalos não é um país progressivo.

Nunca me esqueceu. Ao que pode lovar a paixão absorvente de um homem! Madaleno, um forreta, um avaro, gastou uma fortuna na construção de um edificio que hoje, volvidos umas boas dezenas de anos, está em ruinas e nunca serviu ao fim para que o apaixonado cavaleiro o destinou.

No entanto, na fachada, em grandes letras de pedra, ainda se lê «Picadeiro Madaleno»—um dos maiores picadeiros da Peninsula construido na Medrosa de Baixo!

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

RADIO DUCRETET-THOMSON

SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS EUROPEIA E AMERICANA

Há entre estes o que V. Ex.ª precisa

5 modelos, de tamanhos diferentes, permitem-lhe escolher o que mais lhe convém

Todos os frigoríficos **Electrolux**, pequenos ou grandes, funcionam a electricidade, a gás ou a petróleo—graças ao seu maravilhoso sistema de refrigeração

ESCOLHE-SE MELHOR QUANDO SE ESCOLHE UM *Electrolux*

ELECTROLUX, LIMITADA

LISBOA

Exposições:

R. PASCOAL DE MELO, 7 — **TELEFS.: 48378/50516/54130**

AV. DA LIBERDADE, 141 — **TELEFS.: 28246/32901**

INDUSTRIA

Práticamente exclusiva e de desafogada situação, admitiria como sócio entidade individual e idonea com o capital de 800.000$00 e dedicando a sua actividade á gerência comercial. Motivos á vista. Dão-se e exigem-se referências. Inutil escrever quem se não encontre nas condições. Carta a este jornal ao n.º 708.

LINHA DODERO

Companhia Argentina de Navegacion Dodero
Buenos Aires

Linha regular de passageiros de 3.ª Classe e carga

PROXIMAS SAIDAS

Paquetes	Destino	Data
«CORRIENTES» «MENDOZA»	Napoles e Genova Rio de Janeiro e Buenos Aires	7 Junho 14 »
«ENTRE RIOS»	Vigo, Amsterdam e Hamburgo	9 Junho
«SALTA» «CORDOBA»	Napoles e Genova Amsterdam e Hamburgo	9 » 24 »
«ENTRE RIOS»	Rio de Janeiro e Buenos Aires	27 »
«CORRIENTES» «CORDOBA»	Napoles e Genova Rio de Janeiro e Buenos Aires	2 Agosto 13 »
«SALTA»	Vigo	31 »
«SALTA»	Rio de Janeiro e Buenos Aires	6 Setembro
«ENTRE RIOS»	Vigo, Amsterdam e Hamburgo	11 »
«CORRIENTES»	Napoles e Genova	23 »
«CORDOBA»	Vigo, Amsterdam e Hamburgo	28 »
«ENTRE RIOS»	Rio de Janeiro e Buenos Aires	30 »

Tratar com os Agentes Gerais:

Soc. Com. Orey Antunes & C.ª, Lt.da

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

— LISBOA —

HIDRO-ELECTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL 230.000.000$00

Sede em Lisboa — Rua da Prata, 185, 1.º

AVISO

Avisam-se os srs. Subscritores da 11.ª emissão de acções, que ainda as não liberaram, de que a 2.ª prestação de 20$00 por acção deve ser liquidada até 30 do corrente.

As restantes prestações terão vencimentos em:

31 de Dezembro de 1950
30 de Junho de 1951
31 de Dezembro de 1951

Lisboa, 6 de Junho de 1950.

A DIRECÇÃO

PENSÃO MONUMENTAL

Optimos quartos c/água corrente. Serviço de bom hotel. Diárias desde 40 a 50$. Rua da Gloria, 21, tel. 29807

João Pereira Caldas

REIS COSTA, LIMITADA

cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes o falecimento do seu sócio e amigo e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas da igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

João Pereira Caldas

FALECEU

Celeste Gomes da Silva Pereira Caldas Antão, seu marido, filho e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu muito querido pai, sogro, avô, cunhado e parente e que o funeral se realiza ámanhã, 9, pelas 11 horas, da igreja de S. Jorge de Arroios, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA FERREIRA DOS SANTOS
R. de Arroios, 211 — Telef. 41987

D. Maria Antonia da Fonseca de Brito Terenas

FALECEU

MANUEL A. F. CALADO & C.ª LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Mãe do seu prezado sócio gerente e amigo sr. dr. João de Brito Terenas, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 11 horas, da Alameda D. Afonso Henriques, n.º 62, 4.º, esq., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Domingo, 11 de Junho

EXCURSÃO DA C. P.

a COIMBRA

Partida da estação do Rossio, ás 8 e 40; regresso á mesma estação, ás 23 e 40.

PREÇO 115$00

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefone 33180 e 33185) e na Agência Carruagens-Camas, Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

D. Maria Antonia da Fonseca de Brito Terenas

FALECEU

SADREL — SOCIEDADE DE ARMAZENISTAS DE DROGAS REUNIDOS, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Mãe do seu prezado sócio gerente sr. dr. João de Brito Terenas, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 11 horas, da Alameda D. Afonso Henriques, n.º 62, 4.º, esq., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Maria Antonia da Fonseca de Brito Terenas

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Brito Terenas Moutinho, marido e filhas, dr. João de Brito Terenas, mulher e filha, Maria Gabriela de Brito Terenas, Urbana da Fonseca e Brito, Maria do Carmo de Brito Bettencourt da Camara e filhos (ausentes), José Luís de Brito, mulher e filhos (ausentes), Laura da Fonseca e Brito Capela e Silva, Maria Idalina de Brito Fernandes e filho, Augusto Luís de Brito, dr. Octávio de Brito, mulher e filhos, Nuno Alvares de Brito Perry da Camara, mulher e filhos, Carlos Alberto de Brito Perry da Camara, mulher e filhos, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Mãe, Avó, Irmã, Tia e Parente, cujo funeral se realiza ámanhã, ás 11 horas, da Alameda D. Afonso Henriques, n.º 62, 4.º esq., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

O desfile das marchas
e os efeitos decorativos
da sua apresentação

Segundo instruções prévias transmitidas pela organização geral da Camara Municipal ás marchas dos 11 bairros que tomam parte nos festejos de Junho, no grande desfile da véspera de Santo António, as marchas devem apresentar arcos engalanados e iluminados, mas ligeiros, indo-se assim ao encontro do pensamento do juri, definido em 1940 e 1947, e dois arcos grandes decorativos.

Algumas marchas, porém, com elevado e generoso capricho bairrista, fizeram construir mais arcos de maior ou menor imponência decorativa, verdadeiras peças de arte, sabendo que essa grandeza de espectáculo só lhes aproveita para a classificação em dois arcos grandes.

Ganha, assim, o desfile, em luz e cor. Mas pode dizer-se que um dos aspectos curiosos do pitoresco espectáculo de rua este ano é a luta entre os arcos ligeiros, floridos, tradicionais de simplicidade—da preferência dos juris—e os arcos grandes, admiráveis de composições estéticas—orgulho e preferência de algumas marchas, que tudo sacrificam ao prestigio do seu bairro.

Ganhar o Grande Prémio é a aspiração cerrada de três ou quatro marchas, mas honrar o bairro com dignidade e beleza é o pensamento de todas.

E daí o alto significado destas demonstrações de inspiração, fantasia e brio das sociedades organizadoras. Nos concursos de S. João e S. Pedro (23 e 29) a luta já é outra: marcações, fantasias coregráficas, canções, numeros de espectáculo, exibição de valores corais, na qual os ensaiadores e mestres de coros (evidentemente sem rigor clássico de teatro ou de conservatório) põem o seu capricho.

As marchas entram na Rua Augusta, ás 22 e 15, passam ao Rossio cerca das 22 e 40, começam a subir a Avenida por volta das 22 e 50, chegando á Praça Marquês de Pombal cerca das 23 e 45.

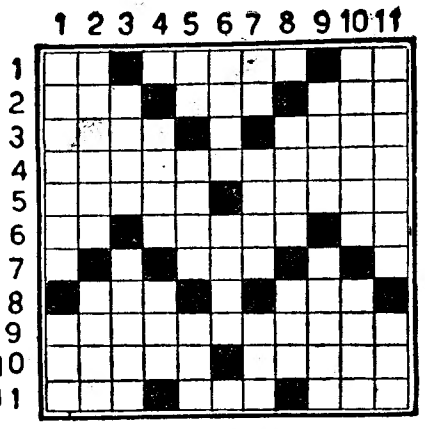
Em benefício das próprias marchas os directivos e auxiliares que as acompanham devem reduzir-se a um minimo.

AUDIÇÃO DE ALUNOS

A ultima audição escolar do Conservatório Nacional, do presente ano lectivo, efectua-se ámanhã, ás 17 horas, com a colaboração de alunos das classes dos professores Lucio Mendes, Ana de Brito Aranha e Flaviano Rodrigues, na interpretação dum programa consagrado a Mozart. A marcação de lugares faz-se na secretaria do Conservatório, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2774



HORIZONTAIS: 1—Preposição e artigo. O maior rio da Europa. Simbolo quimico do térbio. 2—Rio da Alemanha que banha Hanover. Remo para trás. Altar. 3—Tempo do verbo ser. Ave de rapina. 4—Abrir. 5—Voraz. A que é coectanea. 6—Em a. Sargaços. Antes de Cristo. 7—Gemidos. 8—Ecoa. Estima. 9—Segunda prova. 10—Nome de um santo. Naipe das cartas de jogar. 11—Elogio. Pátria. Membro de ave.

VERTICAIS: 1—Desprezo com orgulho (pl.). Oxido de cálcio. 2—Cunha moedas. Estado de quem dorme. 3—Imposto de transmissão. Consideração. 4—Tira. Fruta do conde. 5—Lingua antiga de uma parte da França. Formosa. Relação. 6—Amarrar. Move. 7—Rio da Guiné. Vasias. Colocar. 8—Ferros endurecidos. Sapo do Amazonas. 9—Encontre. Fruto da silva. 10—Ribombava. Pais da mãe. 11—Casa humilde. Cada uma das partes laterais do nariz.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2773

HORIZONTAIS: 1—Felá. Qual. 2—Lunduns. 3—Lá. Aérea. Al. 4—Ama. Lar. A. P. T. 5—Rosca. Ougar. 6—Irmã. Maga. 7—Mão. Sem. Gap. 8—Ul. Rumor. Rã. 9—Cem. Dar. 10—Dormitórios. 11—Ocio. Assa.

VERTICAIS: 1—Clarimundo. 2—Amoral. Oc. 3—El. Asmo. Cri. 4—Lua. Cá. Remo. 5—Anela. Sumi. 6—Dra. Tem. Tu. 7—Quero. Modo. 8—Una. Um. Rára. 9—As. Agag. Ris. 10—Apagar. Os. 11—Ultrapassa.

O «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe», vendem-se em Oliveira do Hospital, na casa Artur Fonseca.

Um sorriso Dentosan!

Gracioso e confiante porque os seus dentes estão protegidos pelo admiravel creme dentrifico

DENTOSAN

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Cai chuva fraca numa estreita faixa das Ilhas Britanicas, devido a acção de um sistema frontal de fraca actividade que sobre ela se desloca lentamente para Leste. Mantém-se o tempo instável em toda a Peninsula Ibérica, provocado por um sistema depressionário, complexo, estacionado sobre esta região. Este sistema depressionário deve aumentar rápidamente de intensidade e produzirá trovoadas durante a tarde em várias localidades de Portugal.

PREVISÃO ATÉ ÁS 0 HORAS DE AMANHÃ—Em todo o continente, continuação do tempo instável, com ceu geralmente nublado, vento fraco variável e temperatura sem grande modificação. Trovoadas locais durante a tarde.

Temperaturas extremas de hoje até ás 16 horas: *máxima, 22º,6; minima, 14º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24º,3; minima, 14.º.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 19 e 45, Marchas; 20, Caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 25, Solos de instrumentos; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e desdobramento. Programa «A»—A's 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Passatempo musical; 22, Rádio Mocidade; 22 e 15, Musica ligeira sinfónica; 22 e 45, «Vozes do Mundo», revista mundial de som; 23 e 10, Reportagem do ensaio da Marcha Popular do Bairro de S. Vicente; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia e fecho. Programa «B»—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica ligeira sinfónica; 19 e 20, Novas perspectivas de educação; 19 e 30, O compositor da semana (Lalo); 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, Tempo de poesia; 22 e 15, Programa de árias, por Eurico Lisboa; 22 e 35, Camilo, palestra por Maria de Carvalho; 22 e 45, Musica de Camara; 23 e 15, Canções; 23 e 30, Solos de instrumentos; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 19, Gravações próprias; 19 e 30, Musica para todos; 19 e 55, Conheça a sua terra; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio Jornal e Agenda de contribuições e impostos; 20 e 45, trechos de operetas; 21, Canções; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Rapsódias; 22 e 15, Canções, por Tito Schipa, Ricardo Stracciari e Eurico Caruso; 22 e 30, fados; 23, Baile; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã, ás 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio Graça; 20 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Radiofónico.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Concerto pela Orquestra Privativa; 20, Musica e conselhos uteis; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Panorama desportivo; 21 e 30, Musica seleccionada; 21 e 40, Na estrada do regresso; 22, Eventual; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Aqui França; 23, Opera; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica ligeira; 24, fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel 40592); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Caeiro—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4 5513); Mundial, Ld.ª—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Telefone 6 2246); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Nogueira—Rua da Creche 2 ((Tel. 2 7591); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Cunha—Rua da Escola Politecnica, 16 (Tel. 2 5455); Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 3 1531); Morão—Rua da Assunção. 17-19 (Tel. 21289); João XXI — Avenida de João XXI, 16-A.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Comedia da morte e da vida».
VARIEDADES—As 20 e 45 e ás 23—«E' de gritos!».

CINEMAS

S LUIS—«Margarida Gautier».
TIVOLI—«O génio no colégio».
EDEN—«A menina mágica».
POLITEAMA—«Raquel, a escrava branca».
S. JORGE—«Cupido faz das suas».
CAPITÓLIO—«O grande assalto».
OLIMPIA—«O homem morcego».
ODEON e PALÁCIO—«A Vingança».
TERRASSE—«Os anjos marcados».
JARDIM—«A filha do pecado».
LIS—«O que viram os meus olhos».
REX—«Casbah, bairro proibido».
PROMOTORA—«Todas as raparigas devem casar».
BELEM JARDIM—«Sol e sombra».
R. AMADORA—«O segredo de Meyerling».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fecho	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	671$	670$	672$
Consolidado 3 % T. 10	728$	727$	728$
Consolidado 3 1/2 T. 10	851$	850$	852$
Centenários 4 %	1.977$	1.976$	1.980$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	942$	938$	945$
Idem 1943	—	935$	946$
Externas 1.ª série	—	1.045$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.005$	1.010$
Externas 3.ª série	—	1.300$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.112$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	145$	150$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	709$	709$	710$
Ultramarino cp. T. p....	—	515$	525$
Portugal port. T. p. ...	—	1.140$	—
Mundial...	—	—	1.200$
Aguas Lisboa port. ...	—	110$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	117$	120$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	110$	120$
Crédito Predial port. ...	10$	10$	11$
Gás Electricidade cupão	159$	159$	159$
Alto Alentejo cupão ...	—	103$	106$
Industrial Aliança... ...	270$	270$	272$
Portugal e Colónias ...	—	262$	263$
Nac. Navegação T. p.	675$	670$	679$
Colonial de Navegação	—	—	650$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.005$	1.010$
Port. Tabacos cupão ...	316$	315$	316$
Tabacos Portugal cupão	—	405$	—
União Eléctrica Port. ...	167$	166$	167$
Cassequel	743$	743$	743$
Agricola das Neves ...	—	701$	720$
Agricultura Colonial ...	401$	401$	404$
Açucar de Angola... ...	2.220$	2.220$	2.225$
Buzi	123$	123$	124$
Ilha do Principe	—	1.000$	—
Zambézia T. de 25 ...	95$	95$	96$
Moçambique	195$	194$	195$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	515$	—
Norte de Portugal 5 %	103$	103$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	92$	94$

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

Cruzeiro de Férias de 1950
DE 12 A 23 DE AGOSTO

Tanger — Casablanca — Madeira

Pelo «Serpa Pinto», da Companhia Colonial de Navegação
UMA DELICIOSA VIAGEM DE FÉRIAS COM AS MAIS SENSACIONAIS ATRACÇÕES
Uma companhia completa de revistas com

Vasco Santana — Irene Isidro

Alguns dos nomes mais populares do teatro português e uma ATRACÇÃO NACIONAL DE PRIMEIRA CATEGORIA
A bordo, exibir-se-á, todas as noites, com espectáculos diferentes
Num magnifico navio, uma viagem de sonho
Uma organização da SOC. COM. ZEPA, LDA., sob o patrocinio do «Diário Popular»

PARA INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
EM LISBOA — Sociedade Comercial OREY, ANTUNES & C.ª, LD.ª — Praça Duque da Terceira, 4, r/c., E. — Tel. 22271/3 e 29346 — Teleg. ANTUNITA — Lisboa.
NO PORTO — Agência OREY, ANTUNES (Porto S. A. R. L.) — R. Sá da Bandeira, 31-39 — Tel. 28171/74 — Teleg. Antunita — Porto.

O plano de Trygve Lie

provocou reacções desfavoráveis em Washington e em Londres

(Continuação da 1.ª página)

nentes reais, os países que o constituem.

Quanto ao desarmamento e fiscalização dos armamentos atómicos e clássicos, nada permite asseverar que uma discussão do assunto retomando todos os dados do problema não iria acabar mais uma vez no anterior dilema: desarmar primeiro e fiscalizar depois, ou começar pela fiscalização do desarmamento progressivo? Os comentários que se fazem na Europa e nos Estados Unidos levam a crer que os observadores já não têm esperança na eficácia das conversações directas entre entidades responsáveis pela governação dos povos. Presentemente, muitos desses observadores acreditam em que dá mais resultado definir préviamente e com toda a clareza as posições dos antagonistas.

Ainda o «Decalogo da Paz» mal estava distribuido aos destinatários, começavam a multiplicar-se, nos países da Europa Oriental, disposições dos respectivos governos para a redução quase completa das relações diplomáticas entre Leste e Oeste. Em Bucareste, Budapeste, Praga e Varsóvia têm sido eliminados os professores e diplomatas dos países ocidentais. De Budapeste foi agora expulso o adido militar francês, um heroi da insurreição eslovaca que em Setembro de 1944 tanto contribuiu para abrir o caminho da Europa Central ao exército russo. Este aferrolhar cada vez mais forte da «cortina de ferro» não poderia, de modo nenhum, contribuir para a aproximação que o Secretário Geral das Nações Unidas tenta provocar.

Entretanto, a atitude dos dirigentes americanos torna-se também mais firme. Assim, os cidadãos dos Estados Unidos, no mesmo jornal em que leram o programa de paz de Trygve Lie, puderam ler também as declarações do secretário de Estado Dean Acheson á Comissão de Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes. O chefe da diplomacia americana falou da existência de novas armas atómicas e doutros tipos, cuja posse permitirá aos Estados Unidos acompanhar, a partir de data não muito longinqua, os progressos que parece terem sido conseguidos pelos russos em matéria militar.

Trygve Lie acredita na «universalidade» do seu organismo internacional e procura insuflar a sua fé nos povos do Mundo, mas a realidade da situação obriga a reforçar as colectividades defensivas regionais como a União Atlantica, mesmo quando essas colectividades tomam o indesejável aspecto de coligações. Infelizmente o Mundo dos nossos dias tem de procurar, possivelmente, o equilibrio pelo agrupamento de países com interesses solidários. São ainda muitas e muito grandes as divergências, para se conseguir uma união geral eficaz.—(F. P.).

Uma revelação pessimista

NOVA YORK, 8.—Em comentário que publica no «Daily Mirror», Drew Pearson empenha-se em desvendar o segredo que envolveu a entrevista de Trygve Lie com o presidente Truman e o secretário de Estado Acheson, ao regressar da viagem á Europa.

Diz que o secretário geral da O. N. U. teria pedido ao presidente que enviasse este Verão a Genebra o secretário de Estado Acheson, a fim de participar na sessão especial do Conselho de Segurança, sessão que Trygve Lie considera «indispensável» á continuação das actividades das Nações Unidas.

O presidente Truman, segundo afirma Drew Pearson, parece que rejeitou a sugestão, alegando que não há qualquer probabilidade de acordo entre russos e americanos.

O secretário geral da O. N. U., conclui o jornalista, partiu de Washington convencido de que, presentemente, não existe qualquer possibilidade de reatamento das conversações entre representantes de Oeste e Leste.—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 8.—A Imprensa americana comenta em termos variados mas geralmente hostis o memorando que Trygve Lie apresentou aos 59 membros das Nações Unidas, ao regressar da «missão de paz» á Europa e a Washington.

O mais violento de todos, o «Daily Mirror», fala de «intervencionismo» e perfilha a acusação de «paladino do apaziguamento» que alguns parlamentares americanos lançaram ao tempo contra Lie. O secretário geral da O. N. U., escreve este jornal, mete-se no que não é da sua conta e tenta interferir na politica dos Estados Unidos. «Se não aprecia a maneira como os Estados Unidos se comportam, acrescenta, apenas lhe resta, como estrangeiro que é, ir-se embora». E depois de aludir á circunstancia do seu ordenado ser pago pelas Nações Unidas, cujos fundos são alimentados, em grande parte, pela contribuição americana, o «Daily Mirror» afirma que ao secretário geral da O. N. U. não compete imiscuir-se nos «assuntos dos seus superiores». Concluiu declarando que o memorando Lie podia muito bem ter sido redigido por Vichinsky, Molotov ou Gromiko ou pelos três ao mesmo tempo, e acusa o secretário geral da O. N. U. de ter violado a Carta das Nações Unidas, exorbitando os seus poderes.

Não menos hostil mas usando de termos mais moderados, o «Herold Tribune» diz que o memorando de Lie «é uma decepção profunda e um catálogo de lugares comuns a que, em si, não há objecções a levantar mas que em nada se relacionam com os verdadeiros problemas que se levantam».

E' de notar, acrescenta, que o secretário geral da O. N. U. cometeu um erro «ainda pior», porque dá a entender que a União Soviética põe como condição de paz «a rendição ocidental quanto ao problema da China». O «Herald Tribune» classifica isto de chantagem e pensa que a opinião publica ocidental não se deixará ludibriar. O memorando Lie seria «admirável», prossegue, se o conflito entre Leste e Oeste estivesse resolvido, mas se o secretário geral da O. N. U. «supõe tratar-se muito simplesmente, como poderia parecer, duma questão de processo capaz de solucionar-se mediante a adopção duma fórmula comoda—então, é licito dizer-se que nada percebe do caso». Aludindo também á politica de «apaziguamento» em que Lie se inspiraria, aquele jornal conclui declarando que a responsabilidade da situação actual incumbe á União Soviética que, contráriamente ao que Lie julga, «foi a mais reticente de todas as grandes potências a prometer ou mesmo a dar uma indicação mostrando que acredita na possibilidade de coexistência pacifica (das grandes potências).

O «New York Times» chega a uma conclusão idêntica e aproveita a oportunidade para elogiar a politica americana relativamente ás Nações Unidas e censurar a boicotagem pelos soviéticos de todos os organismos da O. N. U., boicotagem que, no que respeita os organismos especializados, começou, escreve, «muito antes da questão da representação chinesa». De maneira geral, porém, o jornal concorda inteiramente com as recomendações de Lie, congratulando-o pela sua iniciativa.—(France Presse).

Comentários britanicos

LONDRES, 8 — Comentando o memorando Lie, o «Daily Telegraph» escreve: «O que se põe em duvida, não é a sinceridade do secretário-geral da O. N. U., mas a eficiência dos métodos pelos quais tenta alcançar o seu objectivo», porque, acrescenta, «nas potências ocidentais já puseram á prova todas as propostas, até se lhes esgotar a paciência».

«O programa inteiro, prossegue o «Daily Telegraph», cai pela base, uma vez que esta é constituida pela hipótese de que os desacordos entre as grandes potências partem de problemas determinados. Na prática, estes desacordos são de importancia secundária e poderiam fácilmente eliminar-se, se não houvesse uma politica russa de hostilidade a todas as potências que não são comunistas. Mas até que a Russia desista de semelhante politica, deixe de fomentar a guerra civil e renuncie á conjura subversiva contra os povos das nações livres, toda e qualquer esperança de progresso no caminho que Lie propõe, será uma perigosa ilusão».

O «Daily Telegraph» conclui: «Se Moscovo tivesse querido, todo o programa proposto poderia ter sido aplicado nos ultimos cinco anos. Não o quis pelas mesmas razões que hoje tornam a proposta baldada.—«F. P.).

Uma declaração inglesa

acerca dos acordos bilaterais sobre a fronteira Dder-Neiss

LONDRES, 8.—«O Governo britanico não pode de maneira nenhuma reconhecer a validade dos acordos bilaterais sobre a fronteira oriental da Alemanha concluidos entre Varsóvia e o pretenso Governo da Alemanha Oriental»—declarou um porta-voz do Foreign Office.

Esclarece-se a este respeito nas esferas oficiais britanicas que o referido acordo constitui violação dos acordos de Potsdam e da promessa feita por Estaline em 1945 de que o problema das fronteiras germano-polacas só poderia ser definitivamente resolvido na mesa da conferência da paz.

No Foreign Office acentua-se que o Governo britanico nunca reconheceu um estatuto governamental á administração de Grotewohl.—(F. P.).

A situação no Japão

O Partido Comunista não será dissolvido

TÓQUIO, 8 — Não têm fundamento os boatos duma próxima dissolução do Partido Comunista japonês—afirmam esta tarde as autoridades americanas, que desmentem igualmente os rumores relativos a novas medidas coercivas contra o orgão comunista «Akahata». Por outro lado, todas as declarações do Governo japonês relativas á próxima apresentação de uma legislação visando a pôr fora da lei o Partido Comunista são repudiadas pelas mesmas fontes como exageros e propaganda partidária.—(F. P.).

Desastre de viação

8 mortos e 6 desaparecidos

SACRAMENTO (California), 8—Oito trabalhadores agrícolas perderam a vida num desastre de viação, em virtude de o camião em que seguiam ter caido ao canal de irrigação que borda a estrada. No veiculo, viajavam 17 homens: 3 acham-se gravemente feridos e não há noticias dos restantes 6, receando-se que tenham morrido afogados.—(F. P.).

Pesquisas para descobrir

os tripulantes da Superfortaleza *que caiu no mar*

LONDRES, 8.—Aviões do Exército americano e bombardeiros da R. A. F. continuaram esta manhã a sobrevoar o mar do Norte á procura de sobreviventes da Super-fortaleza voadora americana que caiu, ontem á noite, no mar, a 80 quilómetros da sua base, no condado de Norfolk. Não há noticias de 8 pessoas.

A traineira britanica «Warren», com dois sobreviventes e um cadáver a bordo, dirige-se para Lowestoft, onde é esperada antes do meio-dia. Embarcações da Marinha de Guerra britanica e lanchas velozes da R. A. F. tomam parte nas pesquisas para descobrir sobreviventes.

As autoridades militares norte-americanas desmentiram hoje a informação de que a Superfortaleza tinha sido atingida por um projectil disparado da costa. A informação declara que o capitão Walsh enviou um rádio da traineira que o recolheu dizendo que o avião voava a uma altura de 150 metros.

O capitão da traineira «Warren» disse, mais tarde, que quando se dirigia para a pesca, um dos tripulantes avistou chamas. Dirigindo-se imediatamente para o local encontraram dois pequenos barcos de borracha em um dos quais estavam os dois sobreviventes. No segundo estava o cadáver.

Informam de um avião «Lincoln» que foi avistado um quarto sobrevivente. Os navios de superficie foram informados da sua posição exacta e avançam para recolher esse homem.—(Reuter).

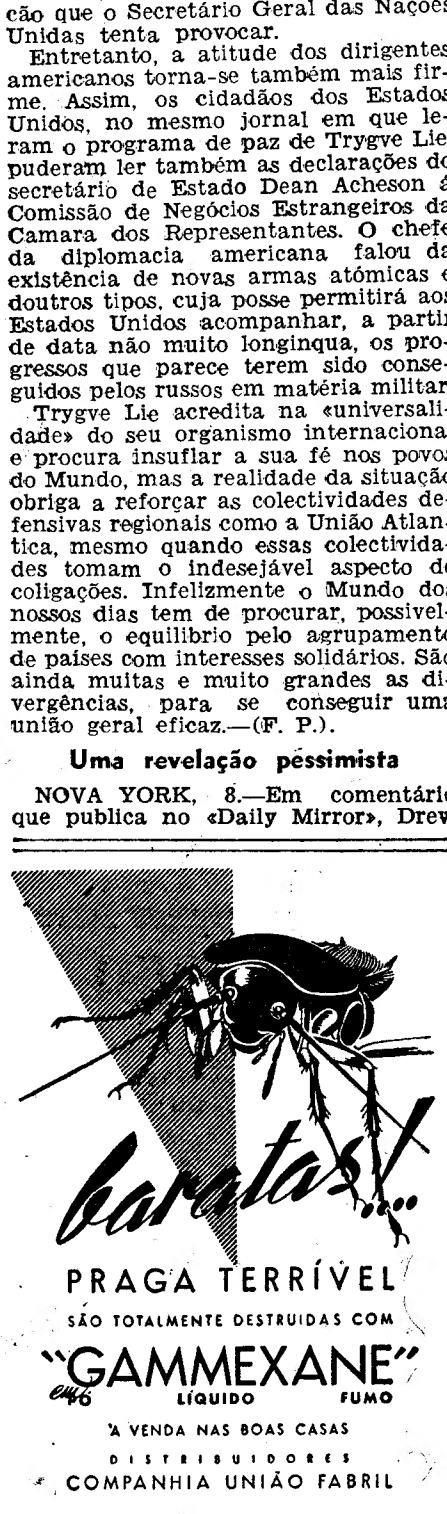
O rearmamento da Europa

Vamos ter «bazukas» e armas de tipo especial

WASHINGTON, 8 — Um informador do Ministério da Defesa declarou que no armamento a enviar aos países estrangeiros amigos figuram «bazukas», engenhos para o lançamento de projecteis e certas espingardas de tipo especial. Acrescentou que todas estas armas podem ser usadas com eficiência na defesa contra tanques, que constituem o principal elemento do exército russo. As maiores remessas são destinadas á França.

No programa dos armamentos também estão incluidos tanques médios, que podem ser utilizados para a defesa contra outros tanques. Esta declaração foi feita em resposta aos jornalistas a propósito das previsões anunciadas pelo secretário do Exército de que a guerra de tanques como ela é actualmente conhecida, pode em breve ser obsoleta.

O dr. Vannevar Bush, que foi duerante a guerra director das investigações cientificas sobre armamentos, mencionou essas novas espingardas no seu livro «Armas modernas e homens livres». Disse que é um engenho muito poderoso para atingir um tanque e pode ser transportado apenas por dois homens. A maior parte das caracteristicas desta nova arma do Exército, de calibre de 75 milimetros conservam-se secretas. Contudo, foi revelado oficialmente que essa arma tem um alcance de mais de três quilómetros.—(Reuter).



Dentaduras sem camara de ar
Leia o anuncio na 3.ª página.